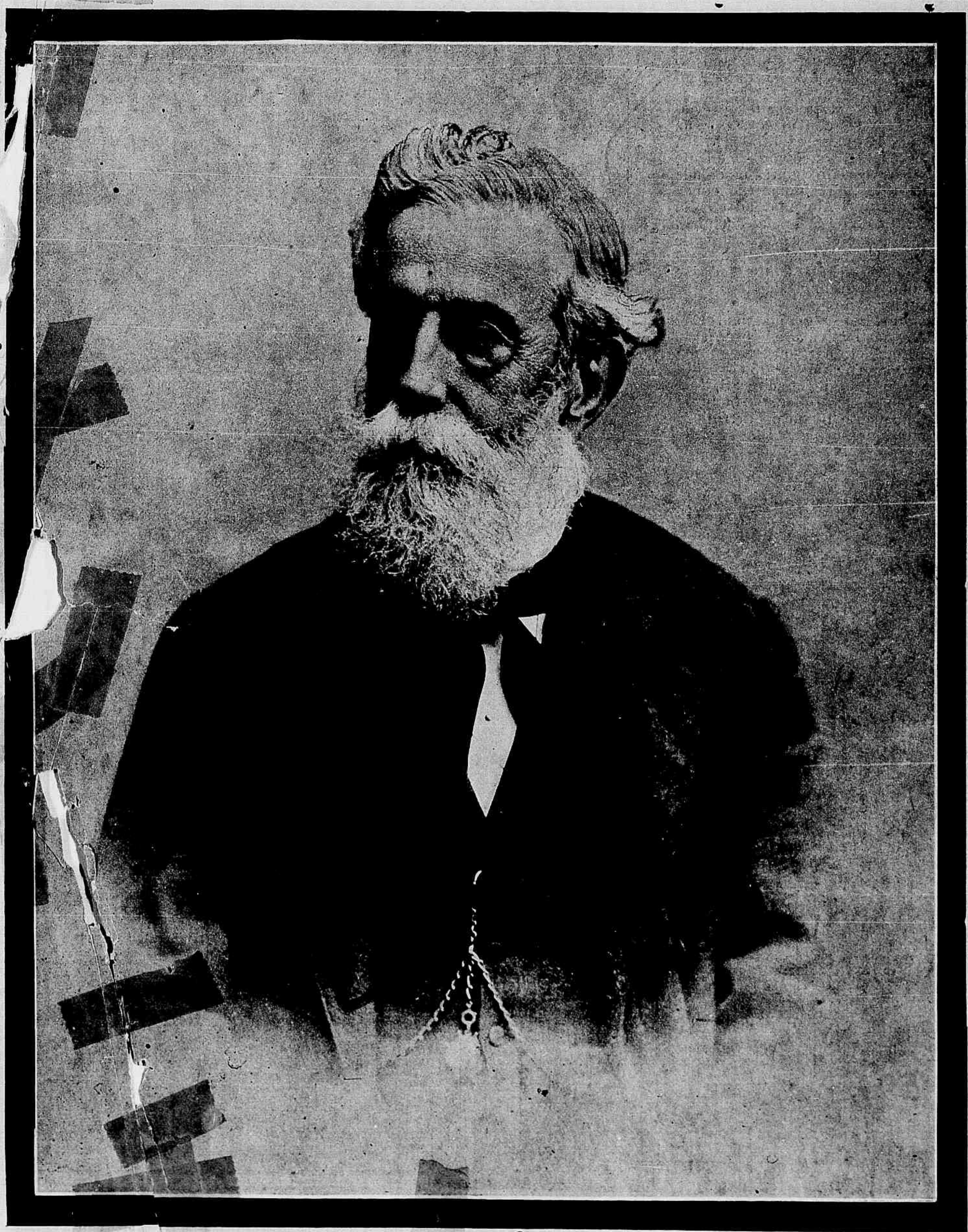
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 233 | DOMINGO, 30 DE OUTUBRO | Numero: 300 réis



ARÃO DO LADARIO, fallecido no dia 24 do corrente

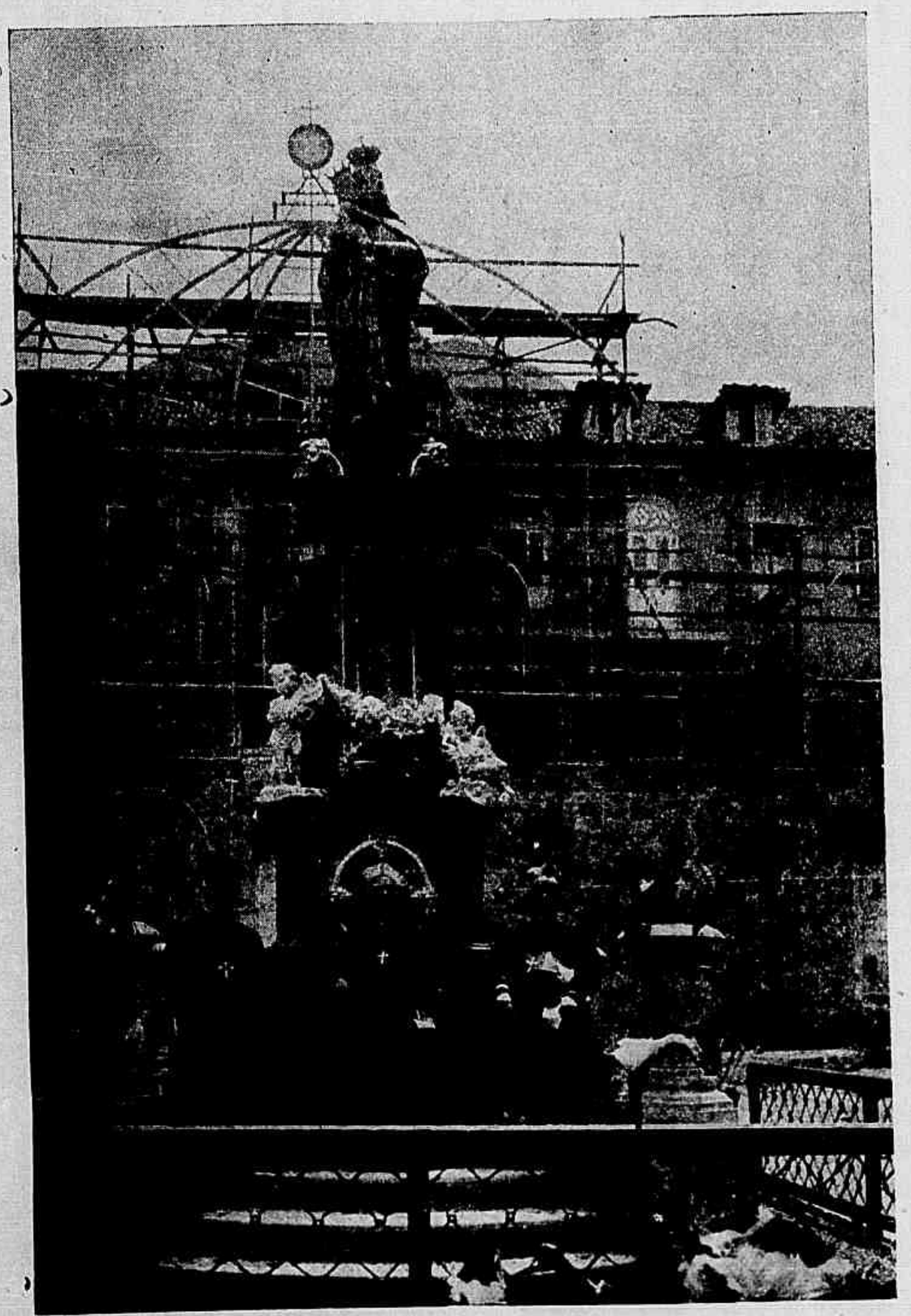
A FESTA DOS CONGREGADOS DE MARIA, EM NOVA FRIBURGO

No dia 16 do corrente realizaram-se no Collegio de S. Luiz em Itú, Estado de S. Paulo, e no Collegio Anchieta em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, ambos dirigidos pelos Revs. Padres da Companhia de Jesus, as grandes festas jubilares dos ex-alumnos membros das Congregações Mariannas em homenagem á Commemoração do quinquagesimo anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

Constituiram-se para esse fim, préviamente, duas grandes commissões uma na Capital de S. Paulo, presidida pelo dr. Raphael Corrêa da Silva, advogado e lente da Faculdade de Direito e outra na cidade do Rio de Janeiro, presidida pelo conde Candido Mendes de Almeida, advogado, lente da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes e director da Academia de Commercio. Estas commissões promoveram a reunião dos antigos congregados e organizaram o programma das festas que tiveram o maior exito.

Publicamos hoje algumas photographias relativas ás festividades effectuadas no Collegio Anchieta para onde seguiram do Rio de Janeiro, no dia 15, os antigos congregados juntamente com SS. EEx. Revmas. o Nuncio Apostolico, o Arcebispo do Rio de Janeiro, o Bispo de Petropolis e muitas outras pessoas gradas.

Os Exmos. Revmos. Snrs. D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico; D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro e D. João Braga, Bispo de Petropolis, em um dos espaçosos corredores do Collegio Anchieta.



A estatua da Virgem inaugurada no centro do pateo do Collegio Anchieta. Na base do monumento vêem-se os Exmos. Snrs. Nuncio, Arcebispo do Rio de Janeiro e Bispo de Petropolis. Ao fundo vê-se a parte antiga do Collegio que vae ser demolida e substituida por construcção egual ás outras tres faces do collegio.

A imagem da Virgem Immaculada que o Rvmo. padre Prosperi, da Companhia de Jesus, executou para ser transportada em sua marcha triumphal atravez da cidade.

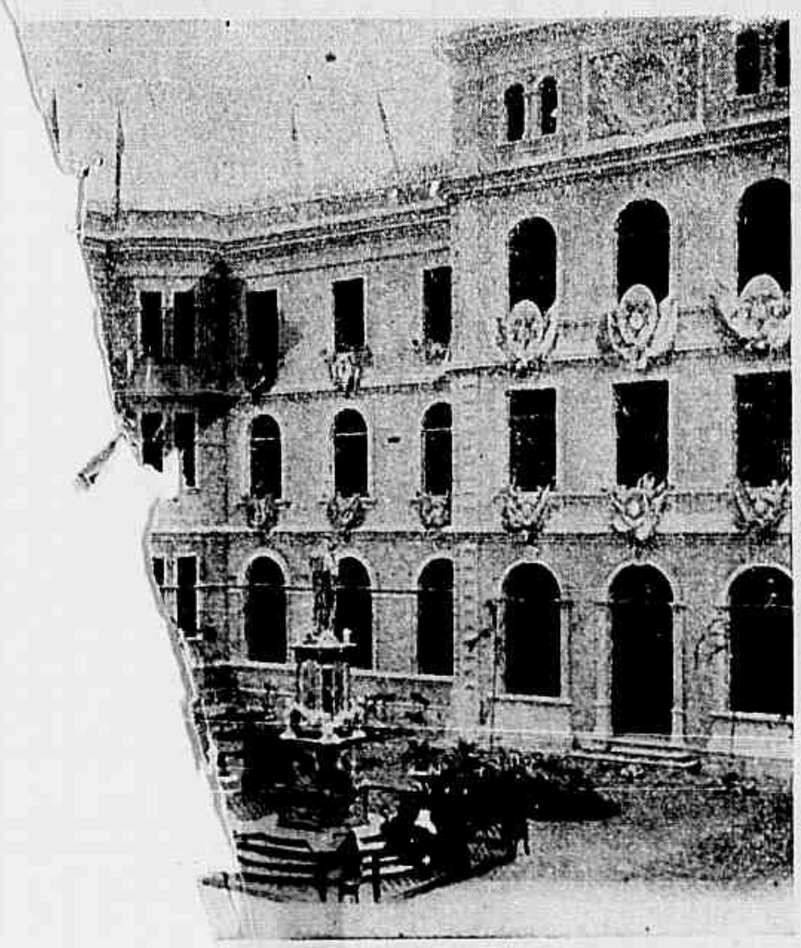
ELIXIR DE MASTRUÇO—Não é panacéa, está provado; experime em-no

dos — Junto á Estatua da Virgem vêem-se os srs.: Salvador Penna, dr. Leão Teixeira, Monteiro de Barros, Paulo Lavrador, Conde Candido Mendes de Almeida, Padre Luiz Yabar, Reitor do Collegio Anchieta, bachareis Affonso Celso e Paulo Parreiras Horta, Carlos Leclerc, Ferreira Cantão, bacharel Silvio Romero, J. Arsenio Ottoni, Figueira de Mello, Santos Moreira.
o, dr. Passos Miranda, G. Dale, dr. Jorge Rodrigues, dr. H. Tanner, 1° tenente Bento Machado, dr. Carlos Almeida, coronel Rodolpho Penna, bacharel Miranda Jordão, Bernardo Ferraz, etc.

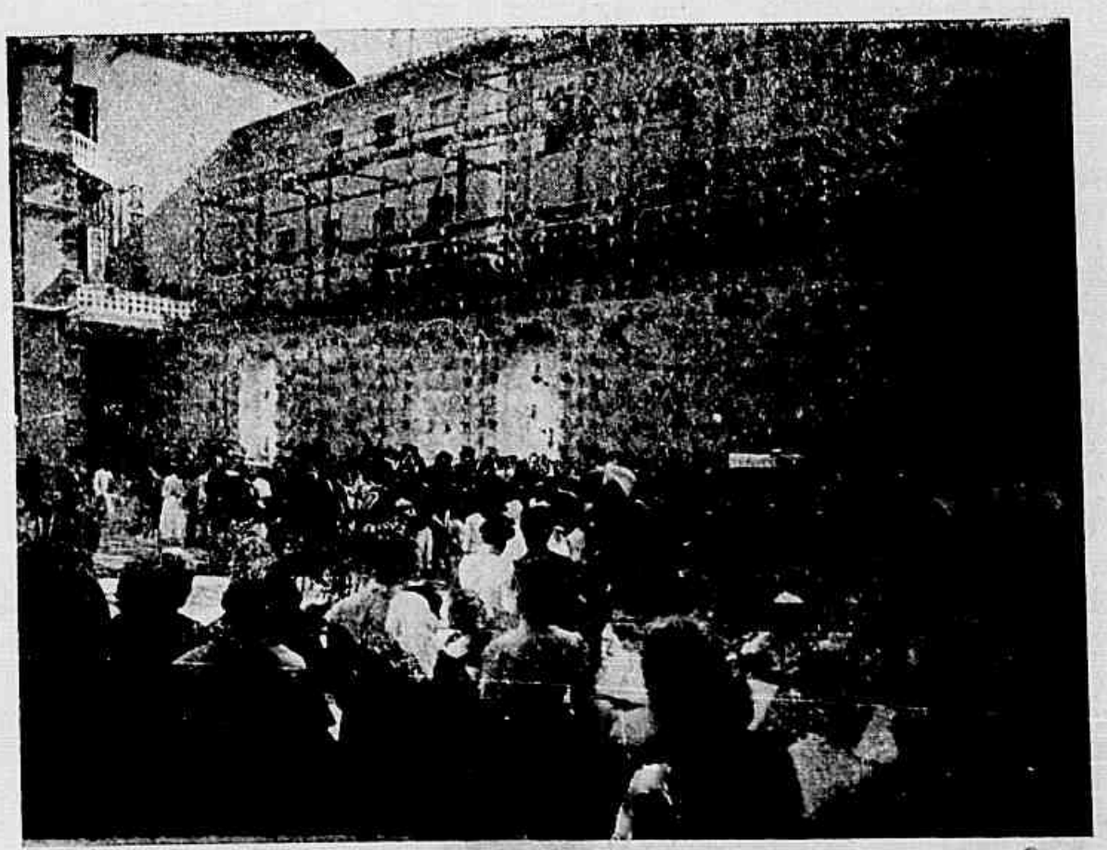
do trem em Friburgo stação repleta de povo, nda de musica e sendo s vivas aos itinerantes. o Revmo. Padre Yabar, Reitor do Collegio Anchieta, que seguiu com os seus convidados até á parada da *Cooperativa*.

Ao lado da Estrada de Ferro, os alumnos do Collegio Anchieta formavam alas, convenientemente uniformisados e trazendo cada um uma lanterna veneziana. Tocava a banda de musica Campesina.

Organizou-se então a *marche aux flambeaux* até ao Collegio, onde tocava a banda de alumnos e, no amplo pateo central, o alumno Oscar Gordinho saudou os visitantes, pedindo a S. Ex. Revma. que lançasse a sua benção sobre todos os pre-



a, frente e angulo esquerdo. Photogra-
no Oscar da Costa Gordinho



O deputado dr. Ignacio Tosta, proferindo o discurso official da inauguração da Estatua da Virgem

sentes. O que feito, foram os viajantes descançar, depois de servirem-se de uma refeição, que lhes estava preparada.

Mais tarde começaram as confissões, preparando-se todos para as solemnidades do dia immediato.

No domingo, ás 5 1/2 da manhã, rompia a alvorada pela banda de alumnos.

A's 6 1/2 foi dita a missa solemne por S. Exa. Revma. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, havendo communhão geral de perto de 400 fieis.

Acompanhou a missa e os canticos sacros a orchestra do Collegio.

No fim da missa o conde Candido Mendes de Almeida leu a renovação do compromisso.

Depois da missa teve logar o almoço ás 9 horas da manhã, occupando-se então os visitantes em observar as magestosas obras que têm sido feitas no Collegio, as quaes o collocam entre os primeiros do Brasil.

A's 11 1/2 horas no amplo salão da ala direita do edificio reunia-se tudo que Friburgo tem de mais notavel, bem como os convidados partidos do Rio, para a sessão Academica-Poetico-Musical.

Ao som do hymno pontificio pela orchestra do Collegio deram entrada no salão o sr. Nuncio Apostolico, Arcebispo do Rio de Janeiro e Bispo de Petropolis, que occuparam os logares previamente a elles destinados.

Sob a presidencia do conde Candido Mendes de Almeida seguiu-se a sessão, orando o mesmo presidente, em substituição do orador official, que por motivo lutuoso deixara de comparecer.

Foi executado o esplendido programma que foi publicado no *Jornal do Brasil* de 20 do corrente.

Encerrada a sessão dirigiram-se todos para o pateo do Collegio, onde ia ser inaugurado o monumento a Maria Immaculada, padroeira do Collegio Anchieta.

Fallou então o deputado federal Dr. Ignacio Tosta, que produziu uma bella peça oratoria, analoga ao acto, sendo ás suas ultimas palavras descoberto o monumento, tocando as bandas de alumnos, Euterpe e Campesina, o Hymno Nacional.

A essa ceremonia seguiu-se o grande banquete em que mais de 200 convivas tomaram parte.

A' sobremesa o Rvd. Padre Yabar, Reitor do Collegio, levantou um brinde ao Summo Pontifice e aos antigos Congregados que tinham ido cumprir com os seus deveres religiosos, affirmando a perseverança da sua fé.

Respondeu S. Exa. Revma. o Sr. Nuncio Apostolico em eloquente e cordial saudação.

Terminado o banquete formou-se a procissão, que no dizer de todos que a ella assistiram, foi a mais brilhante e imponente que tem visto Friburgo.

De volta ao Collegio, que se achava deslumbrantemente illuminado, fallou Sua Exa. Revma. o Sr. Bispo de Petropolis, entoando-se o *Te-Deum* e sendo dada a benção solemne.

O grandioso andor de Nossa Senhora, preparado para a procissão e carregado por vinte alumnos

A's 10 horas extinguia-se a illuminação, entregando-se todos ao repouso para a viagem de regresso.

Pela manhã a memoria dos companheiros mortos levava os Congregados á Capella, onde pelo Revd. Padre Visconti foi rezada uma missa *de requiem*, pelos Congregados fallecidos.

E prestada essa ultima homenagem reuniram-se os Congregados mais uma vez junto a Estatua de Maria Immaculada, em companhia do Padre Luiz Yabar, Reitor, sendo-lhes tirado o grupo photographico pelo Padre Prosperi.

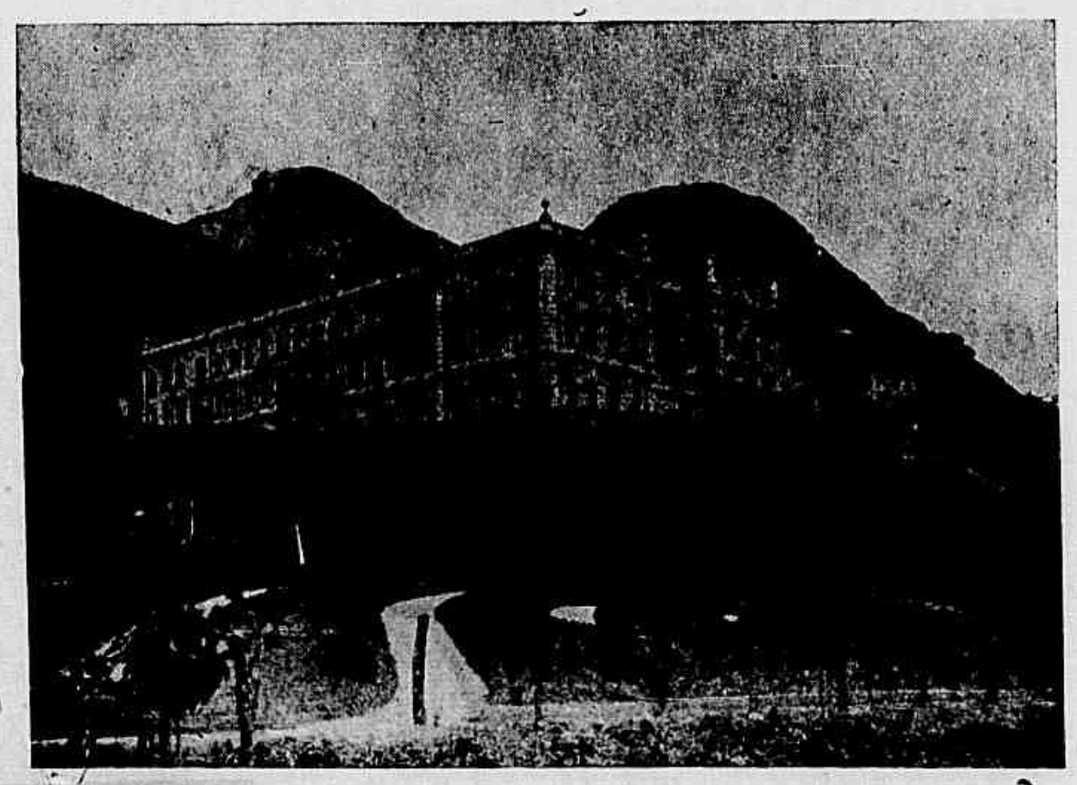
E feitas as despedidas, partiram todos saudosos d'aquellas horas revividas no meio em que se havia educado e formado o seu espirito.

A's 8 horas partia o trem e ao meio dia separavam-se outra vez os que depois de tantos annos acabavam de reunir-se por 36 horas, como em um atalho de caminho se apartam viajantes que se estimam.

N'esta festa tomaram parte os seguintes Congregados:

Conde Candido Mendes de Almeida, presidente; dr. Antonio dos Passos Miranda, filho; dr. Carlos Ferreira de Almeida, dr. Henrique Tanner de Abreu, bacharel Joaquim Arsenio Benedicto Ottoni, Luiz Vicente Figueira de Mello, Angelo Azevedo dos Santos Moreira, Luiz Augusto de Miranda Jordão *da commissão* e dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira, dr. Henrique Jorge Rodrigues, dr. Vicente de Ouro Preto, Paulo Parreiras Horta, bacharel Affonso Celso P. Horta, José Ferreira Cantão, Luiz Antonio Barreiros, Paulo Lavrador, coronel Randolpho Augusto de Oliveira Penna Junior, Romeu Mascarenhas, Guilherme Dale, Luiz de Moraes Costa, Fernando de Abreu, Ozorio Cordeiro, bacharel Syl[illegible]mero, Luiz Gonzaga Ottoni, Chris[illegible]r. Luiz de Mello Mattos, Salv[illegible]or, João Dale, Bernardo J[illegible] teiro de Barros, Carlo[illegible] Azevedo, dr. Theodoro d[illegible] da Silva, 1º tenente da [illegible] Barros Machado da Silva Castro Corrêa de Azeve[illegible] tugal, Dr. Cicero Portu[illegible] Hossanah Cordeiro, Luiz [illegible] raes, Dr. Gustavo de Me[illegible] de Mello, Dr. Placido d[illegible] nardo José dos Sant[illegible] Rocha, João de Abreu [illegible]

Os presidentes das [illegible] organizadoras destas [illegible] caram durante ellas d[illegible] burgo telegrammas d[illegible]



Vista geral da fachada e do lado direito do Collegio Anchieta

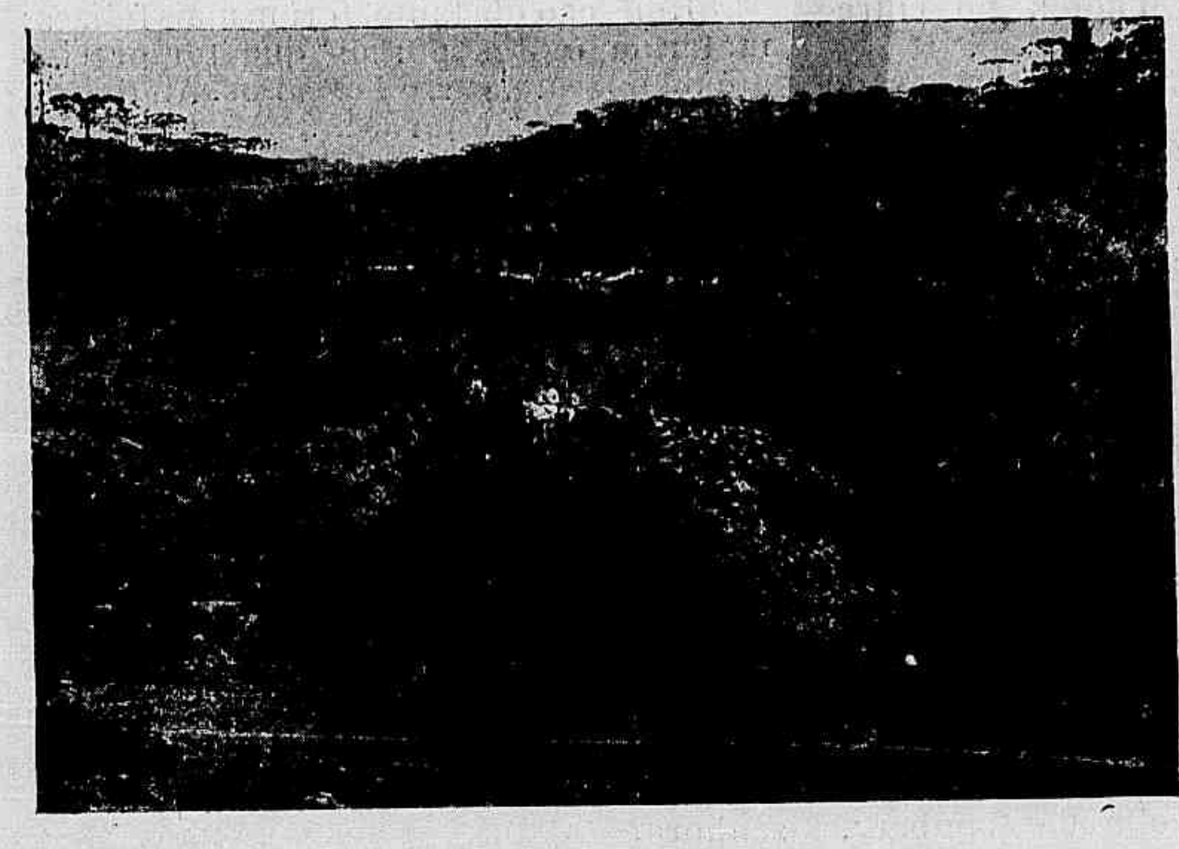
BARÃO D[illegible]

Falleceu no [illegible] mirante José d[illegible] Ladario, sena[illegible] zonas.

A vida politi[illegible] longa e cheia d[illegible] viços prestado[illegible] sagrou todo [illegible] quistando o [illegible] seus contemp[illegible]

A *Revist*[illegible] preito de h[illegible] leiro, public[illegible] retrato.

COMMISSÃO ESTRATEGICA DE PALMAS



Trecho inicial dos trabalhos

Avançamento

CHRONICA ELEGANTE

QUINTA-FEIRA passada, á tarde, quando em regresso a casa viajava num bond do Cattete assisti a um interessante dialogo entre duas graciosas companheiras de viagem.

Uma, censurava desabridamente a severa vigilancia que sua mãe exercia sobre ella e o noivo.

— O proceder de mamãe, como já te fallei, impede-[illegible] [illegible]nhecer bem o intimo de Octavio, disse [illegible] aciosa desconhecida a sua companheir[illegible] omo poderei conhecel-o se não conve[illegible] nos livremente?

E assim conti[illegible] am sempre a dialogar até ao Largo d[illegible] achado.

Saltei, e não p[illegible] deixar, emquanto abreviava com meu[illegible] passos a distancia que me separava de [illegible]asa, de pensar no que ouvira, sobre os prós e contras deste assumpto, tratado por labios tão delicados e pessoas tão captivantes.

Comprehendo este ligeiro movimento de impaciencia diante do constrangimento que vos pesa, gentil desconhecida, mas, vossa mãe seria má cedendo ás vossas lagrimas.

O casamento, é uma formosa borboleta que se persegue para aprisionar, mas, se para isto levarmos muito ter[illegible]po, o prazer da captura será mais intenso [illegible]rolongado.

Supponhamos que se desde já a minha gentil desconhecida provar todas as alegrias intimas das conversações, conhecer todos os recantos da alma do seu noivo, mais tarde não encontrará na do seu esposo as agradaveis descobertas, que são os encantos da lua de mel.

Deveis deixar a vossa curiosidade ser despertada no inverso, o vosso desejo adormecido no vosso coração impaciente, e sentireis logo, quando o supplicio tiver cessado, todo o valor da nova felicidade.

«L'homme est un apprenti, la douleur
est son maitre,
Est nul ne se connait tant qu'il
n'a pas souffert».

disse o grande Musset.

O que vos torna inquieta, bella desconhecida, é o pouco conhecimento que tendes ainda d'aquelle que vae ser vosso esposo.

Defendei-vos das exaggerações perigosas dos romances.

Elles não representam, em geral, a vida ordinaria porque seria monotono, mas, uma vida de excepção, uma vida atormentada, o que é vulgarmente esquecido por vós todas, que ahi vos deixaes prender, ou pelo prazer do imprevisto, ou pelas lições da prudencia excessiva.

Deixae as metaphoras ousadas, estas «armas ageis com as quaes entrae em combate cegamente». Cega, gentil desconhecida, não sois vós nem vossa mãe, mas este pequeno tyranno que vos conduz— o Amor.

Acreditaes poder descobrir alguns defeitos no noivo que amaes, ou mesmo alguns traços do seu caracter em desaccordo com o vosso?

Queixae-vos somente do Amor, é o unico culpado.

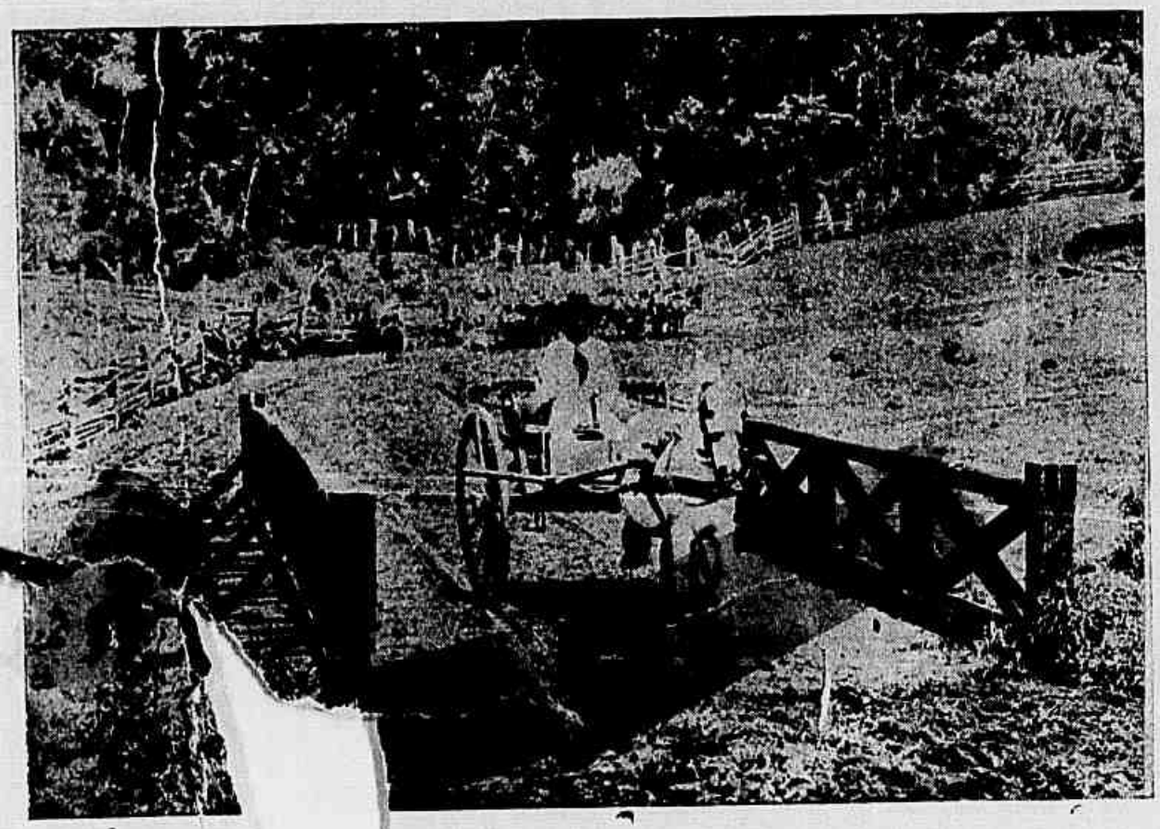
Ou, melhor, não o censureis porque se elle vos conduz aturdidamente para um novo ninho, tambem saberá perfeitamente vos accommodar tornando-o delicioso.

Quando dous corações são honestos, harmonisam-se sempre, identificam-se sempre, corrigindo-se mutuamente; as imperfeições singulares desapparecem restando somente as virtudes communs.

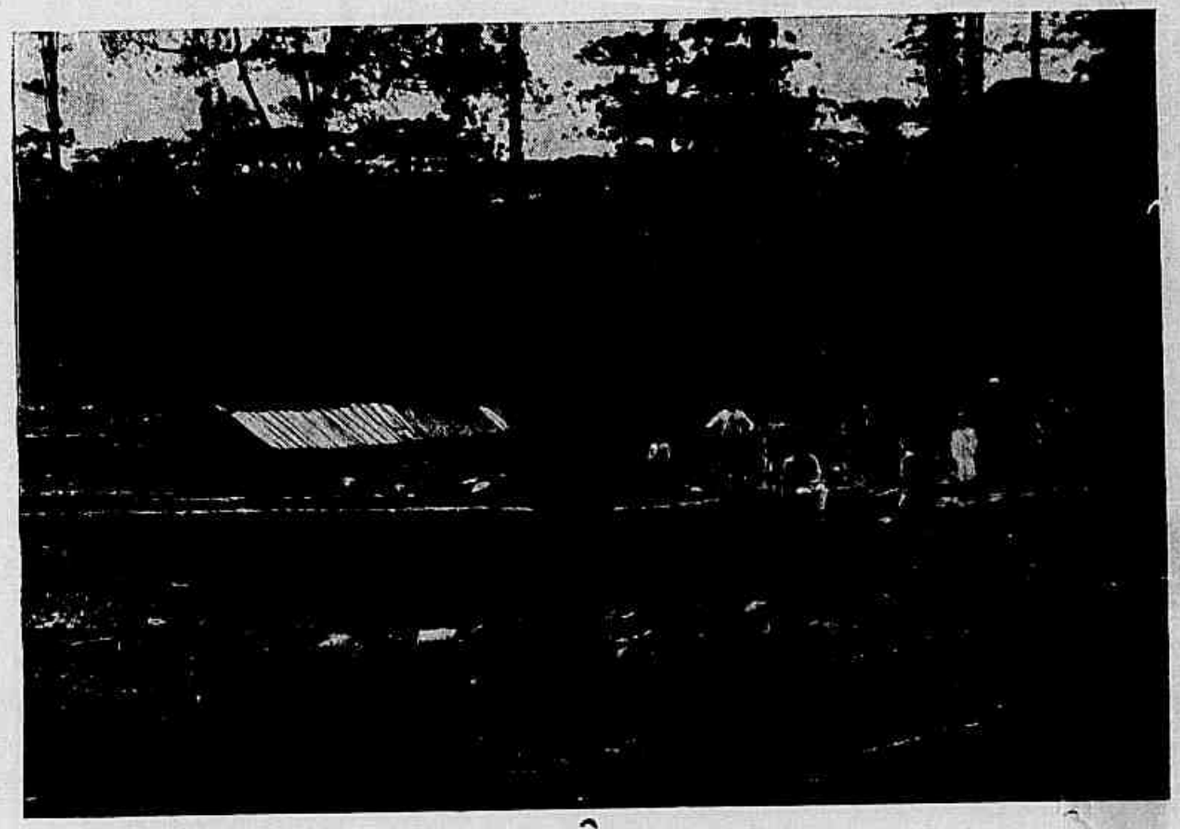
E' já muito tarde, gentil desconhecida, para vos livrar deste deus máo. Vossa mãe cumpre um sagrado e sabio dever.

Pelas banalidades das conversações officiaes, menos proprias a vos revelar o caracter de um homem, podeis imaginar as confidencias segredadas e sentimentaes.

As mãis têm razão, cem vezes razão, de não deixarem em liberdade os amorosos, o que faz com que a epocha dos esponsaes seja a mais deliciosa da vida, o periodo mais perfumado, tão doce de ser recordado, [illegible]zendo brotar em nossos olhos uma [illegible]grima saudosa e o desejo



[illegible]nte sobre o rio «Anta Gorda»



Pontilhão sobre o arroio «Passo da Gallinha». Em construcção

sempre disperto e nunca realizado, de abrir o nosso coração áquelle ou áquella que amamos.

Foi um grande philosopho quem disse:

«*Le vrai bonheur n'est fait que de désirs.*

Acrisio.

IMPRESSÕES DE LAMBARY

GRAÇAS a Deus, ninguem me falla mais da guerra barbara do Extremo-Oriente.

Não ha duvida que essa formidavel carnificina entre duas nações poderosas, mas barbaras, deve merecer a attenção do mundo inteiro; porém, eu, detesto-a; e a attenção que me póde unicamente dominar é a do desprezo.

A Guerra!... Nem o barbeiro ousa lembral-a nesta terra aos freguezes que lhe adormecem na cadeira. Aqui vive-se e falla-se na Paz.

Adapta-se melhor ao genio desta gente que vive no convivio doce da Natureza, entre flores, entre montanhas, onde os genios máos e turbulentos se amaciam, e a grita infernal das ambições é substituida pelo cantar dos passarinhos.

E nós, que vimos dessa *Avenidolopolis* com os ouvidos bombardeados; com os narizes entupidos de pó; com o espirito reseccado, mal respiramos um pouco de ar, ou estendemos a vista pela largueza destes horizontes, e já nos sentimos bons, em descanço e socego—na santa paz do Senhor.

No dia em que cheguei, uma nortada vigorosa semeava chuvinha rispida e incessante pelas ruas desertas. Queixei-me ás autoridades locaes desse desastre, e ellas me prometteram bom tempo logo para o dia seguinte: o velho Sibiano que tem 74 annos de boa pratica da Natureza, melhor o poderia dizer do que a folhinha ou os astrologos.

Um companheiro d'hotel, no entretanto desilludiu-me:

— Qual, meu amigo! Para um pé de vento desta força é tão difficil encontrar-se calçado em Lambary, como uma dentadura para a bocca da noute!

Mas, logo no dia seguinte, o Sol vestindo galas madrugou e foi bater-me á janella do quarto.

Levantei-me dum salto, arriscando um somnolento olhar ao parque florido que me fica em frente. Fervilhava de gente... Tudo conversando e rindo com expressão de dia velho.

Sete horas!? Bem... E desde esse dia nunca mais foi preciso o Sol vir-me acordar. Quando elle apparece no alto da montanha já me encontra no costumado passeio do *O*.., caminho que o povo traçou e alargou á custa de muito andar, em volta de Lambary, pelo seio dos montes.

* * *

De manhã cedo enche-se de gente a casa de banhos. A ducha canta lá dentro como uma cachoeira; de vez em quando ouve-se um gritosinho assustado ou uma gargalhada irresistivel. A voz do chuveiro segue compassadamente — *pxuu*... Abrem-se bicas e torneiras e trabalha ao lado a machina de agua quente—*tac-tac*... Entra em movimento a balança:

Eu augmentei dous kilos!
— E' do sobretudo, fulano.
— Eu peso menos duzentas grammas!
— E' do vestido, fulaninha!

Corre-se ao poço á bella agua, onde cada qual toma o seu copo.

— O vinte...
— O sete, faz favor.
— O vinte e nove.

Depois cada qual toma o seu destino. Uns ficam no parque indo e vindo; outros vão como eu fazer o *O*; e os outros dão seus passeios a cavallo, pela serra ou vão caçar.

Cá no meu hotel temos dous caçadores. Sahem quasi todos os dias de manhã, armados de munição de guerra e de bocca, á cata de veados e porcos do matto e voltam sempre de tarde com dous ou tres innocentes passarinhos!

Hoje, não obstante, foram mais felizes: mataram tantos porcos que foi preciso até mandar um carro buscal-os. Ainda não chegou, mas não tarda!...

Eu não os acompanho e nem vou a outras cavalhadas, porque um dia destes fui experimentar um cavallo de rara intelligencia e mansidão que mal me sentiu em cima ergueu logo as mãos ao Céo... Naturalmente pedindo a Deus melhor cavalleiro.

Não foi necessario fazer segunda prece: logo á primeira lhe saltei fóra do sellim.

No meu passeio a pé, firme e seguro, descobri um ninho de papoulas roseas e vermelhas, de tal tamanho e especie, que na mesa, ao almoço, mereceram grandes elogios do todos.

— Oh! que colosso! Parecem artificiaes! Onde vae o sr. descobrir estas bellezas?

— Na belleza das montanhas, minha senhora.

— Não poderá arranjar-me uma muda para eu levar?

— Até duas mudas, minha senhora.

* * *

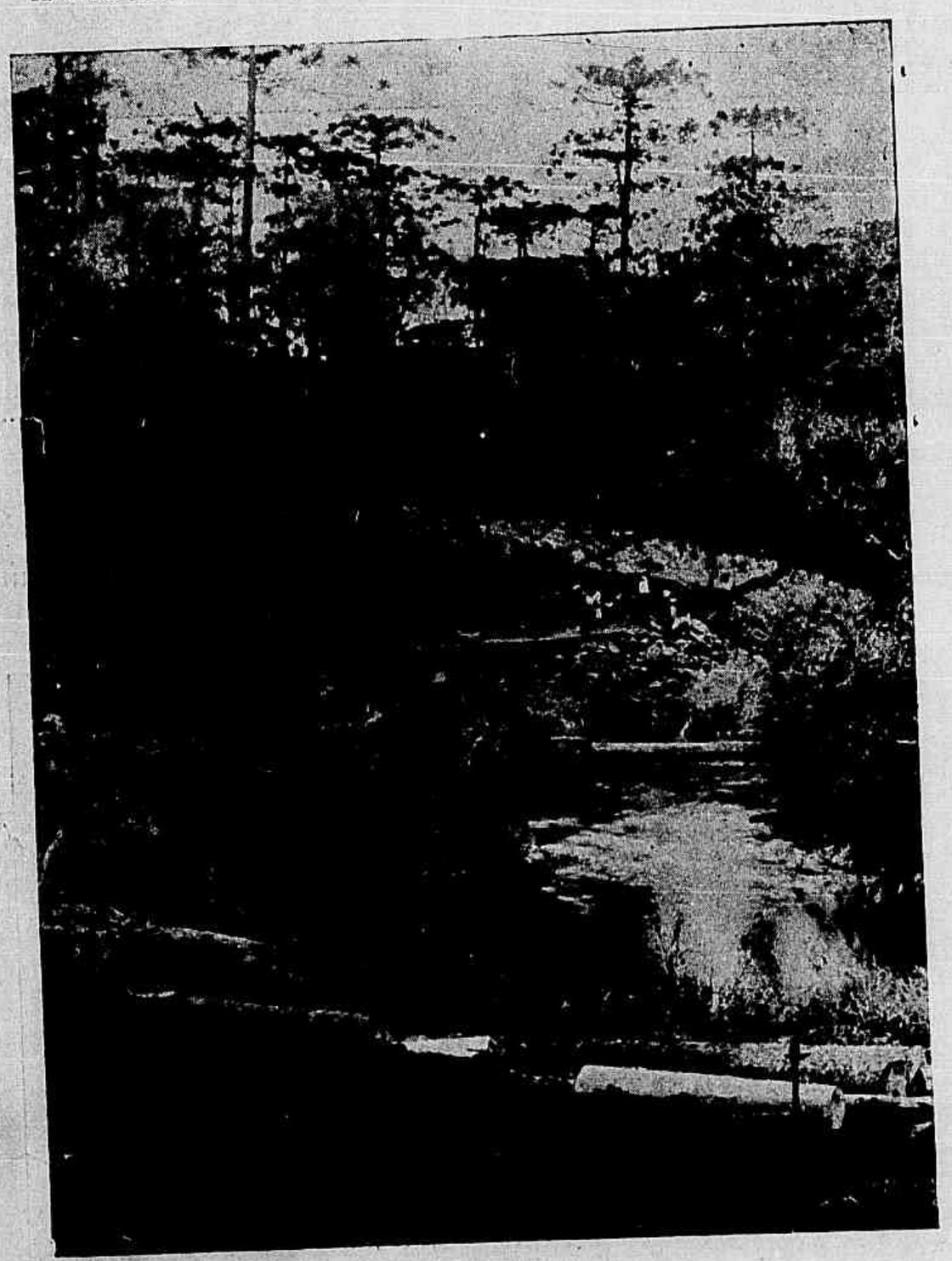
Entre os documentos historicos do logar, ha um pobre mudo que vem todas as manhãs á porta do Brasil—o meu hotel—pedir esmola na sua linguagem de palavras obscuras e interjeições articulares. Vim a saber que esse coitado é sobrinho da *Macaca* e que a *Macaca* era uma velhota que morreu afogada no poço da agua mineral. Isto causou-me arrepios no estomago. Fui syndicar do estranho caso: Disseram-me que ò[illegible] e acontecera no poço velho; o [illegible] limpo e claro como a agua que jo[illegible]

Outro document[illegible] orico—mas deste resta apenas a memo[illegible] e retrato na casa do photographo—a M[illegible] *anna Papuda*. Esta mulher morreu ha p[illegible] o tempo *com cento* e *dezeseis annos*, d[illegible] ndo uma filha de *noventa* ainda moça [illegible] conservada! Mora ahi uma nora da qu[illegible] não me recorda o nome, mas que os velhos e a tradição conhecem por este appellido: Rua do *Pito Acceso*. Pito Acceso!...

Veio-lhe o nome do costume que tinham os antigos moradores de vir para a porta acocorados, cachimbar. Mas isto foi ha muito tempo, hoje está muito mudado e muio bonito.

* * *

Escrevo estas notas na saleta de leitura do Cassino. São duas horas da tarde. Um visinho, qu[illegible] lê um jornal, deita-me por

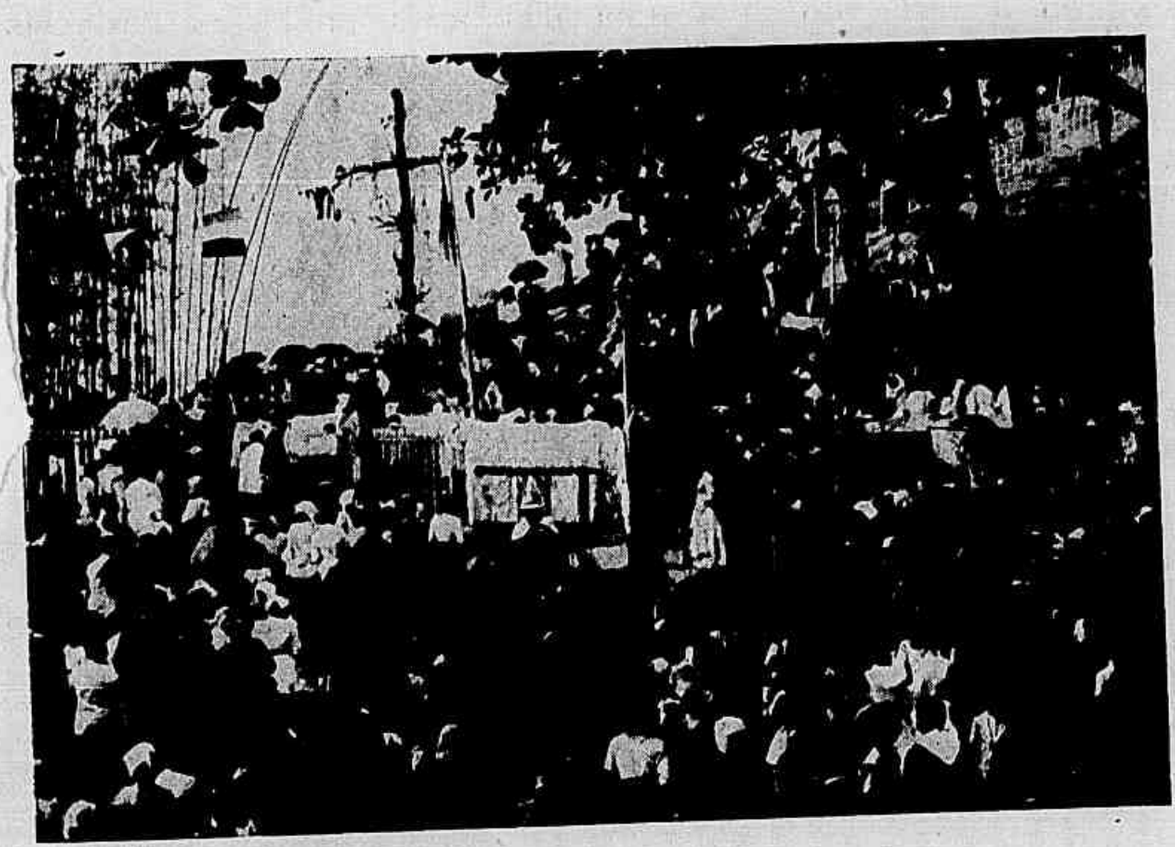


Turma de trabalhadores em um córte

Vista geral do acampamento da turma d[illegible] o

[illegible]O—Effic[illegible]z na tuberculose, affirmado p[illegible] doentes

ESTADO DO RIO--NICTHEROY



Instantaneo apanhado na occasião da elevação da hostia, na missa campal, rezada no dia 12 do corrente, na Penha em Irajá

Grupo de alguns peregrinos que tomaram parte na romaria á egreja de Nossa Senhora da Penha de Irajá

cima dos [antolhos] um olhar cheio de pontos de interrogação. Nos bancos do parque á sombra das arvores conversam riscando o chão com a ponta da sombrinha os *aquaticos*. Elles estão por ahi, pelos bilhares, pelas salas, pela roleta. O *trrac... trrac*, alma negra dos jogadores, fere o silencio amoroso da tarde e os meus ouvidos.

Eu, o distincto maestro B. Netto—que aqui está para alegria de todos—e um seu amigo, fizemos hontem uma *vacca* de *quinze*. Eramos todos a jogar e a palpitar; e, afinal, só conseguimos, a muito custo, salvar a vacca dos apertos.

— Hoje de manhã houve uma linda passeiata á serra. Não a subi. Por estes dias temos um passeio a Cambuquira em trem especial, a esse não faltarei. Apezar das saudades da capital, com *pilulas* em scena, com *damnação* de Fausto e batalha de flores, não se aborrece a gente em Lambary.

Um distincto paulista que veio aqui tratar-se de molestia nervosa e complicações, vae-se embora todos os dias e todos os dias fica. Sente-se bem e sente-se mal, mas é nervoso. Implicou com o medico porque lhe receitou marmellada para sobremesa.

— Tanta marmellada! Irra, que todos me receitam a mesma cousa!

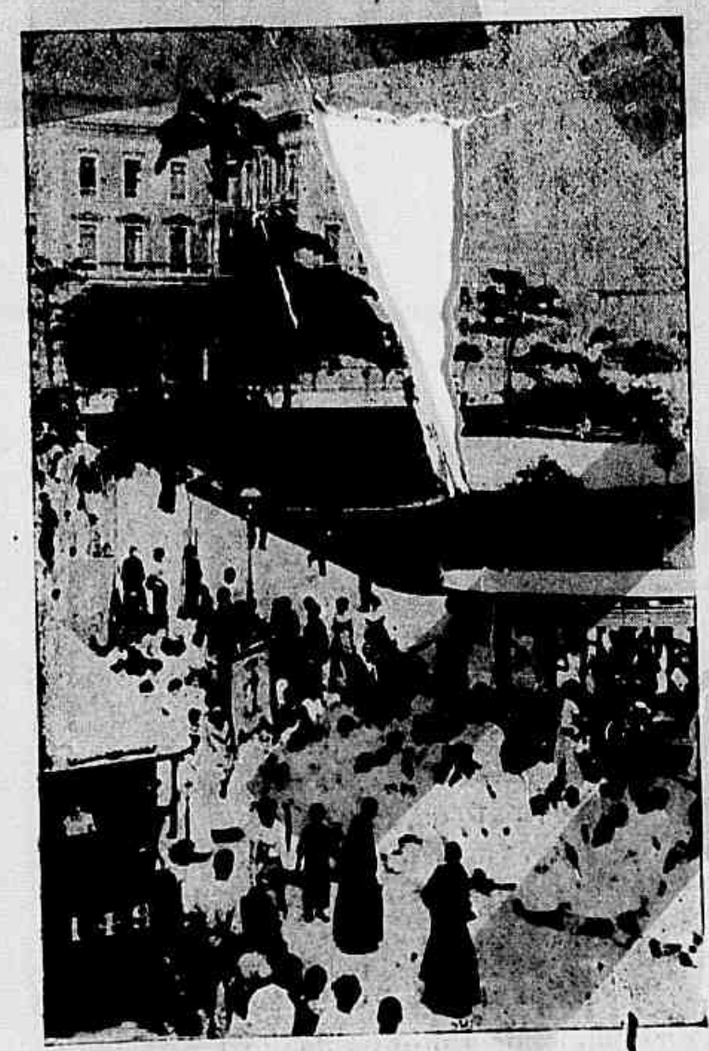
Sahimos quasi sempre juntos de manhãsinha; eu para a minha ducha escoceza e elle para o seu passeio.

Elle dá-me um secco «até logo» e conclue:

— O medico tambem me receitou; mas eu não tomo...já é vontade de apanhar pancada!

Afinal pesa mais dous kilos e seiscentas grammas—e não lhe treme tanto a mão.

Cruz d'Alva.



Instantaneo apanhado na occasião em que romeiros encaminhavam-se para tomar a b

CONTO PARA CRIANÇAS

Muito pequenina e meiga, a Eglantina attingira a edade de cinco annos. Era o mimo de seus paes, que repartiam carinhoso affecto com outro filho, o Edgar, travessa criança, de uma vivacidade admiravel, mas docil, de coração cheio de bondade, incapaz de uma acção que revelasse maldade.

Eram muito amigos o Edgar e a Eglantina. Como não estivessem ainda no collegio, brincavam diariamente juntos e não raro era o dia em que, cançados dos folguedos, adormeciam no mesmo leito e despertavam quando a Mamã, receiosa por não ouvir o tagarelar dos dous, ia encontral-os na quietitude de um somno reparador.

Certo dia, Eglantina adoecera. Uma febre de caracter gravissimo a principio abalara-lhe o tenro organismo. Seus progenitores, assustados, mandaram vir um medico que os tranquillisou, assegurando tratar-se de uma enfermidade passageira.

Mas Edgar não comprehendera assim. No seu entender a irmãsinha estava em vespera de partir para o Céo, de onde ninguem mais voltava, segundo elle ouvira dizer.

Não abandonava a cabeceira de enfermasinha. Mesmo nas horas das refeições alli permanecia, alimentando-se conjunctamente, servindo-se do mesmo prato.

A' noite era um trabal[illegible]o [illegible]l-o para o seu leito. Mal despontava a [illegible]drugada está de pé e ao lado da sua encantadora amiguinha.

Eglantina restabeleceu-ee promptamente.

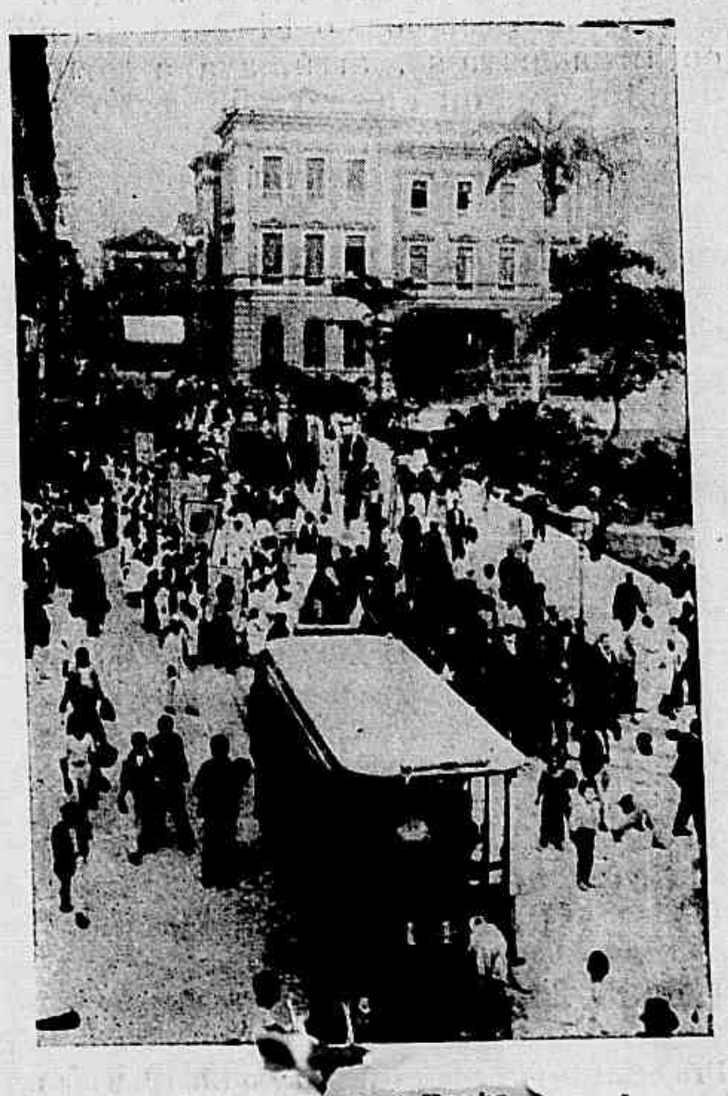
Certa manhã os seus paes, depois desse facto, foram encontrar os dous, sosinhos, ajoelhados ante o oratorio, mãos postas, rezando em voz alta, na deliciosa linguagem infantil, o Padre Nosso e a Ave Maria, em agradecimento a Deus por ter poupado da morte a Eglantina.

Em seguida abraçaram-se, beijaram-se, quando foram pilhados em flagrante pelo Papá e a Mamã que, espreitando por uma porta entreaberta, assistiam a commovedora scena...

Ed. Max.

Desbarreaux saboreava em sexta-feira santa uma omelette de presunto. Nisto ouve-se um trovão. Desbarreaux abre a janella e deita a omelette fóra, murmurando:

— Tanto barulho por uma omelette!



Aspecto geral da [illegible] largo do [illegible]

A. C. de Almeida Stahlembrecher, natural do Rio de Janeiro, architecto pela Escola Nacional de Bellas-Artes, laureado com o *Premio de Viagem* no salão de 1904

O PINDOBA

Desde que veio do interior, onde conseguiu passar a sua fazenda de gado em muito boas condições, o Pindoba habitava nesta capital em uma casa de commodos da rua do Riachuelo.

O Pindoba, nas suas palestras com os muitos inquilinos da casa, dizia ter vindo ao Rio de Janeiro, onde estava *em transito*, com destino a Europa e outros *paizes* do velho mundo.

Nestas palestras o Pindoba fallava sempre no *pão para o espirito*, phrase que teve occasião de ler no prefacio de um livro de modinhas populares.

Usava e abusava da phrase, tornando-se por isso muito interessante a sua conversação.

Os moradores do predio, sabendo do fraco do Pindoba, puxavam por elle, fallando na sua viagem a Europa e na sua estadia *em transito* no Rio de Janeiro.

Nessas occasiões o Pindoba, influido, enthusiasmava-se, arrumava a torto e a direito, com ou mesmo sem razão o seu *pão para o espirito*, phrase, que no seu entender, era o mais bello pensamento que póde conceber um cerebro de *creatura humana*.

Conhecido e divulgado o fraco do Pindoba, toda gente o chamava o homem pão, parecendo, por isso, mais um padeiro na activa do que um fazendeiro reformado.

Este appellido fez com que o Pindoba fosse protogonista de varios casos interessantes.

Uma vez, foi procurado pelo proprietario de uma padaria que queria passar o seu negocio.

Outra vez, teve de esperar na porta da rua durante algum tempo, antes que o viessem receber, só por ter dito a rapariga que era o homem do pão, que estava á porta.

Apezar d'estes e outros caiporismos o Pindoba ia ficando no Rio e poucas vezes fallava na sua ida a Europa e outros *paizes* do velho mundo.

Sempre com a mania de augmentar o seu *pão*, o Pindoba comprou muitos livros que depois vendeu pela quinta ou sexta parte do custo, sem os ter lido; frequentou o Lyrico; fez-se socio de quanta sociedade scientifica aqui existia; montou um jornal, que pouco viveu; comprou uma livraria, que, não estando no seguro, foi devorada pelas chammas; e, por fim, associou-se a uma empreza theatral.

No fim de alguns annos estava completamente arruinado.

Andou mais algum tempo pelo Rio, a viver de expedientes e, quando pensava em regressar ao interior, teve convite para entrar, como empregado em uma padaria.

Bem a contragosto o Pindoba acceitou o convite. Mas, que fazer em tal emergencia?!

Acceitar ou morrer a mingoa.

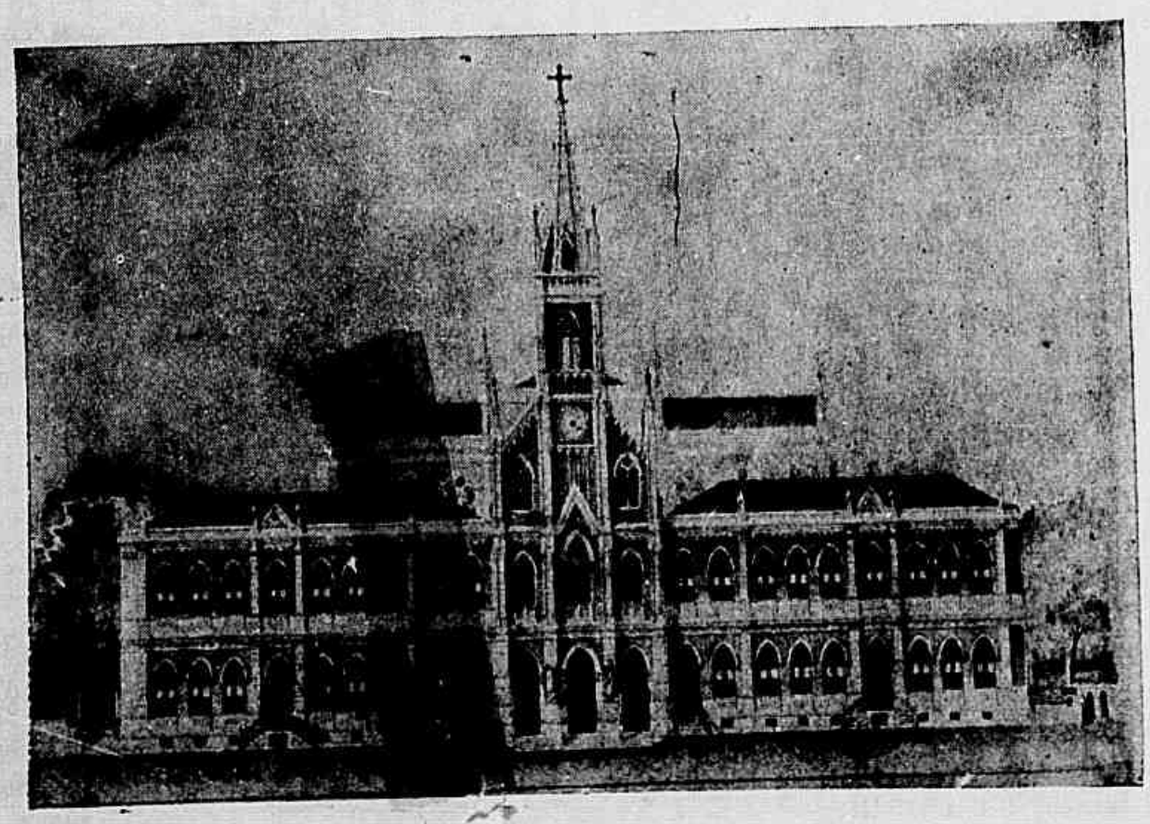
E assim, o Pindoba que aqui veio buscar o *pão para o espirito*, cava hoje, muito honestamente, o pão de cada dia, em uma das mais modestas Padarias desta populosa Capital.

F. V.

Numa sala:

— Então V. Exa. é a cara esposa do sr. Mario?

— Não, senhor. Eu sou a esposa, mas não a cara... A cara é outra.



Projecto da fachada para o Asylo Bom Pastor na cidade do Rio de Janeiro pelo arch. Almeida Stahlembrecher

Altar erigido no salão de honra do edificio proprio da Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos S. Cosme do Valle, em homenagem á sua excelsa padroeira a Virgem Santissima Nossa Senhora da Assumpção

UM ARTISTA

IMMERSO nas cogitações dos tristes, encontrei muitas vezes o apostolo da esthetica e perguntei-lhe: que fazes assim mergulhado na taciturnidade dos desilludidos da vida?

Respondia-me, esta tristeza não é signal de desillusão. Não sabes que sou dotado de um mystico sentimento para a arte e no emtanto não lhe posso queimar odoroso incenso, nem lhe offerecer a riqueza que intellectivamente disponho, na penetração de sua mudez mysteriosa, por não possuir o dinheiro, joia preciosa perante a qual tudo o que existe se curva! E além disto, um sorriso sarcastico invade os labios purpurinos de inveja, d'aquelles a quem confio o segredo do meu desejo, sonho livido de todos os momentos de minha vida. Os pensamentos santos e puros que se aninham em meu cerebro, quando contemplo os trabalhos de Murillo e Miguel Angelo; as sensações inexplicaveis que se irradiam de minh'alma, ao ouvir as melodiosas e sublimes harmonias que se desprendem das operas dos immortaes Verdi e Puccini; os desejos ardentes que me escaldam o cerebro, quando leio as maravilhosas producções de Danti e Virgilio, tudo é produzido pela sêde da perfeição artistica. Muitas vezes sou levado a entrar em austeras meditações, sobre os traços que realçam a perfectibilidade da imagem, e é então quando comprehendo a linguagem muda da arte.

Os incredulos, aquelles que não foram predestinados para artistas, não concebem como um ser inanimado possa fallar e no entretanto para o eleito é tão comprehensivel aquella linguagem... Sinto não poder perscrutar mais profundamente a sua belleza, porque ainda sou um iniciado e além d'isto, como te dizia, falta-me a indispensavel joia para poder penetrar nos seus segredos, que somente confia aos eleitos, depois de haverem passado alguns annos em sério serviço, no templo erecto para o seu culto, que se chama Academia; cujos sacerdotes são os artistas celebres encarregados de desvendar aos neophytos os segredos das imagens que se encerram no aureo recinto. Neste ponto o misero deixou escapar de seus ternos olhos duas pungentes lagrimas, ficou silencioso e de repente soltou do amago do peito um acerbo suspiro.

— Que tens artista, perguntei-lhe?

— Que tenho, então não sabes amigo!?

E' o amor que devoto a esta deusa pallida e divina, que me surge a todo o momento diante dos olhos como uma visão protectora, convidando-me para acompanhal-a e offerecendo-me a facilidade para entrar na senda que me levará ao sitio da felicidade, porém, isto depende tambem da sorte, e esta escarnece negando-me os recursos necessarios para tal fim.

— Por causa disto, não deves ficar tão melancolico, disse-lhe, porque um dia a fortuna ha de te apparecer, qual estrella promissora, a illuminar com os seus argenteos raios de ventura o teu humilde lar, e neste momento um sorriso mixto de consolação e alegria atravessará os teus labios, e assim feliz chegarás ao almejado porto.

— E' verdade, tens razão, disse-me elle!

— Se tal acontecer, poderás ficar sciente que toda a producção sahida de minhas mãos, e que for coberta de louvores pelos homens, considerar-te-ei como uma luminosa parcella participante de tal trabalho e portanto da alegria que me proporcionar, pois foste o primeiro que me animaste quando derramei lagrimas, suppondo irrealizavel o meu eterno desejo por carencia de sorte.

Como de facto, os presentimentos que me fizeram palpitar o coração, ao vel-o chorando por falta de protecção da sorte, unica que podia auxilial-o em sua louvavel ambição, foram realizados. Encontrei-o uma occasião no Largo de São Francisco; assim que me lobrigou, veio ao meu encontro, deu-me estreito amplexo, cercou-me de mil affectos, disse-me que era alumno da Academia de Bellas-Artes. Dias depois, disseram-me que era um estudante distincto, já celebre entre os collegas e o mais elogiado pelos lentes.

Mais tarde o vi seguindo caminho do

Prestito Commemorativo ao Anniversario de Benjamin Constant

Andor do marechal Floriano Peixoto

Andor do marechal Deodoro da Fonseca

velho mundo, recompensa que lhe davam pelo brilhante curso que tinha feito.

Lá, na velha Italia, patria amada de Miguel Angelo, foi robustecer as admiraveis lições intelligentemente recebidas de seus queridos mestres. Cinco annos, mais tarde, tive ensejo de encontral-o de volta do centro da arte, trazendo algum peculio economisado para encetar os estudos relativos a outro ramo mais sublime ainda da arte—a Musica—e eil-o matriculado no Instituto de Musica, onde se tornou dentro em breve credor da estima dos lentes e collegas pelo prodigioso progresso. O seu sonho idéal de outr'ora fôra transformado em realidade : era um artista consummado.

M. de Paula Fonseca.

ENTRE CAMPONIOS

(A' P. ZANELLA DE LEÃO)

ALEM—por entre o verdor daquellas arvores, distingue-se uma casinha, cuja irreprehensivel alvura attrahe o olhar indiscreto do viandante.

Vae-se até aquelle ninho humano, por um estreito e sinuoso atalho ladeado por arbustos entrelaçados, que a cada momento, nos fazem parar para contemplal-os, não sabendo o que mais admirar nelles : se a graciosa variedade de suas fórmas, se o aroma entontecedor que se evola de suas flores.

Ainda distantes da alvinitente casinha, já aos nossos ouvidos chega distinctamente o alegre ruido de risadas infantis, a quebrar a monotonia silvestre do logar.

Aquella alegria, que se adivinha atravéz a folhagem que circumda o pittoresco retiro, communica-se-nos e enche-nos dum bem estar a que, como habitantes dos grandes centros populosos, estamos pouco affeitos.

Paramos, então, indecisos e receiosos de quebrar o doce encanto que de nós se apossou. Dura pouco, porém, esta indecisão, porque um molosso perspicaz dá aviso da nossa chegada aos moradores do agreste retiro.

Somos obrigados a apparecer, e fazemol-o com o enleio proprio de quem está pouco acostumado ao contacto da natureza esplendorosa, e como se penetrassemos num mundo desconhecido.

Que de alegria em torno daquella casinha, naquelle terreiro sombreado por arvores, donde os fructos pendem maduros a encher o ambiente dum agradavel aroma!

Duas louras crianças correndo alegres dum ao outro extremo do espaçoso terreiro, com as faces esbrazeadas e a desafiarem os passarinhos com suas risadinhas crystallinas, fazem o enlevo dum casal que alem, debaixo de frondosa arvore, os segue com os olhares cheios da affeição natural dos progenitores.

Logo que apparecemos, a dona da casa approximou-se de nós com seu sorriso hospitaleiro e com a simplicidade encantadora da gente campestre. Os meninos acabam seus folguedos e, cheios de curiosidade, aconchegam-se daquella que lhes deu o ser.

E' então que, conduzido até á casa proxima onde, dentro em poucos momentos um delicioso café nos é servido, temos occasião de contemplar um quadro verdadeiramente digno dum Pedro Americo.

Debaixo daquellas arvores, recendendo aromas silvestres, com seus cimos dourados pelo sol, aquella mulher formosa—duma formosura toda natural—a afagar as louras cabecinhas dos filhos estremecidos de cujos rostos transpira a felicidade dos innocentes, e mais distante, approximando-se risonho e simples, o chefe de tão encantadora familia.

Um infinito bem estar nos toma ao respirar aquella atmosphera de felicidade. A ingenuidade natural no homem campestre destaca-se, captivante, de todos os moradores de tão agradavel retiro.

E, quando a tarde desce de todo, quando os altos pincaros das montanhas se douram pelos ultimos raios do louro Phebo e da aldeia proxima o som plangente dum sino, tocando Ave-Marias, já chegou aos nossos ouvidos, com quanta saudade, com quanto esforço abandonamos aquelle doce convivio onde passámos os mais inesqueciveis momentos da vida!

Retirámo-nos, e, mesmo que nunca mais voltassemos, sempre teriamos uma lembrança grata daquelle dia, embora a nossa vida se prolongasse infinitamente!

Rio—20—10—904.

M. Oriernet.

Instantaneo apanhado na occasião em que parte do prestito passava em frente ao Theatro Lyrico

Instantaneo apanhado na occasião em que o prestito encaminhava-se para tomar as barcas no largo do Paço

Calino vae um dia, pela manhã, visitar um amigo que lhe apparece á porta de robe-de-chambre.

Calino ao vel-o exclama admirado :

— Que?! Pois já mudaste de criada?

Um «escroqueur» elegante

BIRMINGHAM e os seus arredores acabam de ser theatro d'um escandalo emocionantissimo.

Um audacioso larapio, um verdadeiro tartufo, que punha a sua intelligencia ao serviço dos seus maus instinctos, para extorquir sommas importantes ás almas candidas, desappareceu ha dias, deixando atraz de si mais de 250.000 francos de dividas.

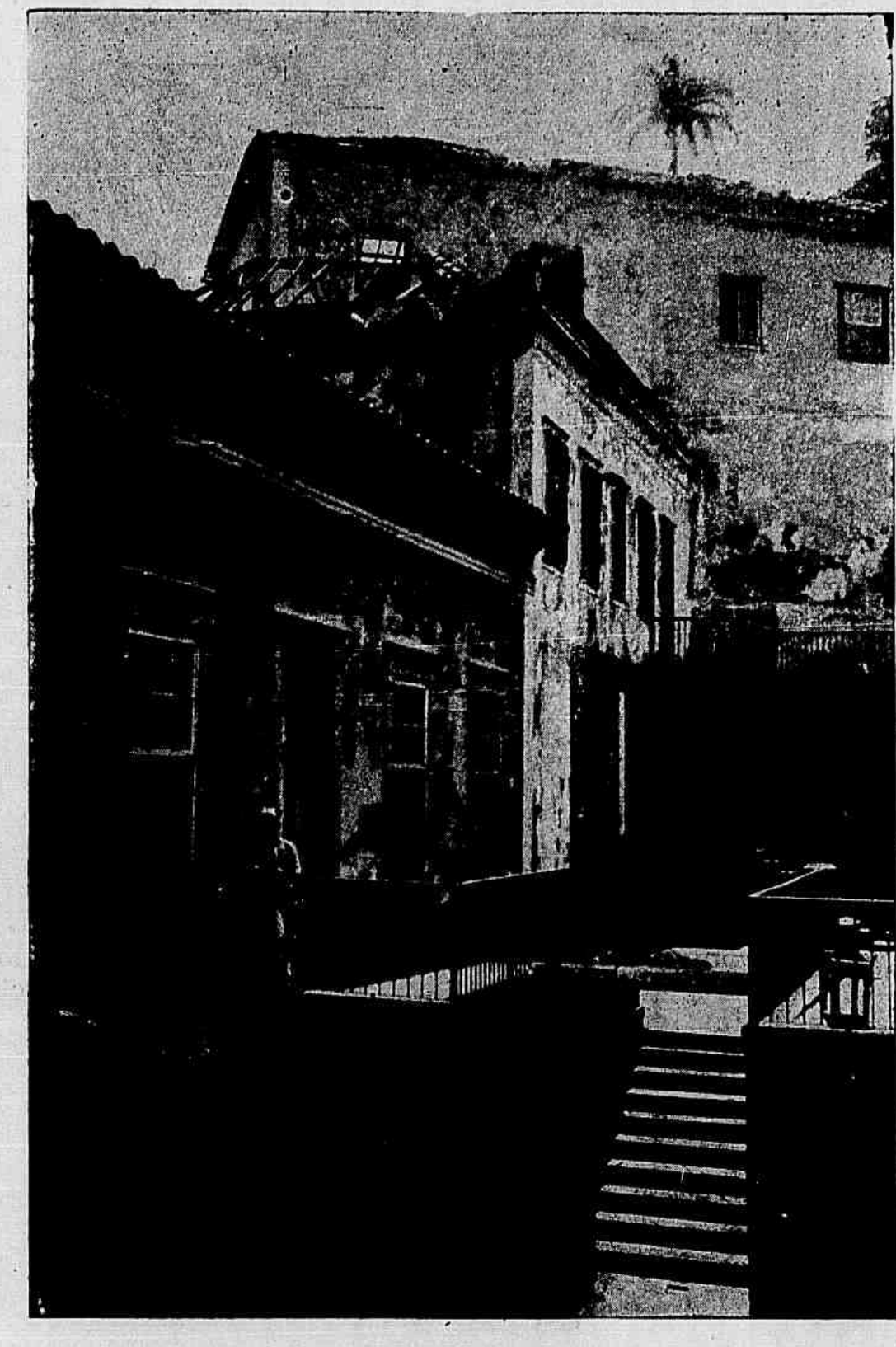
Ha mais de dez annos que Charles Luiz Bedford, assim se chama este amavel industrial de novo genero, occupava um logar muito em evidencia na alta sociedade de Birmingham. Gravitava nas altas espheras politicas, litterarias, artisticas e religiosas do centro da Inglaterra, onde as suas victimas são innumeraveis.

Bedford tinha julgado que o meio mais seguro para ganhar a confiança dos seus contemporaneos era a piedade, assim, entrava em todas as obras religiosas. Era um dos membros mais attendidos do conselho de fabrica da egreja Wesleyenne, uma das parochias mais ricas do centro de Inglaterra. Geriu mesmo os bens dessa congregação.

Para justificar o luxo da sua casa, Bedford pretendia ter um gabinete de geometria e ser agente de alugueis. Na realidade, todos esses empregos não lhe davam mais annualmente do que a modica somma de 2.500 francos.

Imagine-se a dolorosa e humilhante surpresa dos membros da alta sociedade de Birmingham, quando se soube que o habil tratante desapparecera, deixando um curioso documento que é dum comico inedito.

Bedford começa por se amaldiçoar, por pedir perdão, em phrases pomposas, a todas as suas victimas—e são numerosas!—pela vida deshonesta que levou durante mais de dez annos. E termina dizendo que se commetteu tantas poucas-vergonhas foi para esquecer o grande amor que lhe tinha inspirado uma mulher que o desprezara.



Parte exterior do predio da rua Conselheiro Saraiva, destruido no dia 20 do corrente por um incendio

O mysterio do castello de Glamis

A MORTE recente de Lord Stralhermo chamou a attenção de todos para o famoso quarto mysterioso do castello de Glamis.

Nesta habitação, situada no condado de Forsar na Escossia, existe effectivamente um compartimento cujo accesso não deve ser permittido a pessoa alguma.

Seu herdeiro, conhecedor da exacta situação, não lega o famoso segredo sinão a quem o succeder.

E' verdadeiramente extraordinario que nenhum dos proprietarios do castello se tenha prestado a menor confidencia.

Todos, pareciam, pelo contrario, ligar uma grande importancia á causa do famoso mysterio.

Conta-se que, tendo uma occasião Lord Stralhmore se ausentado para uma viagem, a qual suppunham todos ser longa, sua esposa e grande numero de convidados decidiram penetrar em todos os quartos e dependurar em cada janella uma peça de roupa branca.

Desta fórma deviam isolar completamente o quarto mysterioso que, segundo diziam, possuia uma só janella.

Neste somenos, chega Lord Stralhmore, o qual longe de sorrir desta engenhosa verificação ficou bastante encolerisado, fazendo a sua esposa as mais violentas censuras.

Seria este o quarto onde Barba Azul...?

ELEITA

PARA O RAUL PEDERNEIRAS

Esta, a quem amo vive nos meus versos,
No seu Palacio d'Oiro e de Marfim!
Longe do Mundo está, e dos perversos
No throno soberano
Do seu Palacio d'Oiro e de Marfim.

Alma que se abre para uma Outra-Vida
Bem como um lothus branco á flor d'um lago!
A sua Alma perfuma minha vida
Tão cheia de ressaibos
Bem como um lothus branco á flor d'um lago!

E' a mais pura de todas as eleitas,
Olhos da côr dos olhos de Maria!
As mãos pequenas e lyriaes—são feitas
Da neve dos luares!
Olhos da côr dos olhos de Maria.

A *berceuse* do Affecto e do Perdão
A sua rosea bocca breve canta,
Sanctificando assim a solidão
Do nosso mutuo amor...
A sua rosea bocca breve canta...

Se ella um dia morresse ai... ai de mim!
Eu a teria sempre nos meus versos,
No seu Palacio d'Oiro e de Marfim
Nimbada de Saudade!
Eu a teria sempre nos meus versos.

Deodato Maia

Interior do predio da rua Conselheiro Saraiva, destruido por um incendio, no dia 20 do corrente. Esta casa é uma das dependencias do ministerio da Marinha

THEATROS

Na semana passada representou-se no theatro S. José, pela primeira vez, o *vaudeville* em 3 actos—«Um Filho a Pulso» de Gavault e Charvay, trasladado para o portuguez pelo sr. Arthur Azevedo.

Um Filho a Pulso é uma peça no genero das *Pilulas de Hercules*, repleta de situações divertidas que muito fazem rir, não só pela graça e complicação do enredo, como pela interpretação que os artistas da companhia Eduardo Victorino, souberam dar.

As scenas, assás engraçadas e irresistivelmente comicas, succedem-se como em todas as peças dessa ordem, rapidas, mantendo, entretanto, o espectador em franca hilaridade.

O principal papel desta comedia teve-o o actor Mesquita que o interpretou a contento geral; Grijó a quem coube o de advogado Durieux, deu boa conta de si, portando-se com aquella correcção e habilidade que lhe são communs.

São dignos tambem de menção Guilhermina Rocha, Emilia de Oliveira, Joaquina Vellez, Leal, Marzullo e Jorge Alberto, que se houveram com a naturalidade e graça que sempre revelam no desempenho dos papeis que lhes são confiados.

* * *

No momento em que escrevemos a presente secção deve-se estar representando no Apollo a revista dos drs. Raul Pederneiras e Vicente Reis.

O *Badalo* tão anciosamente esperado é um espirituoso trabalho que, traçado com delicadeza e arte, gira sobre os mais palpitantes acontecimentos do anno que corre.

A musica, que foi esmeradamente coordenada pelo maestro Assis Pacheco, deverá agradar a nossa platéa, porque encerra trechos admiravelmente interessantes.

A revista dos festejados autores do *Esfolado* está bem talhada para garantir á empreza Mesquita uma boa serie de espectaculos.

* * *

Não temos adjectivos que possam expressar o successo do *Avança* que, diariamente, attrahe ao Recreio mais de metade da população do Rio de Janeiro.

* * *

Têm corrido animadas as representações da companhia de zarzuelas que trabalha presentemente no Colyseu-Theatro, do Parque Fluminense.

Já foram representadas tres zarzuelas: *Duo de la Africana*, *El Guitarrico* e *Alegria de la Huerta*, que fizeram successo, obtendo todas muitos applausos.

* * *

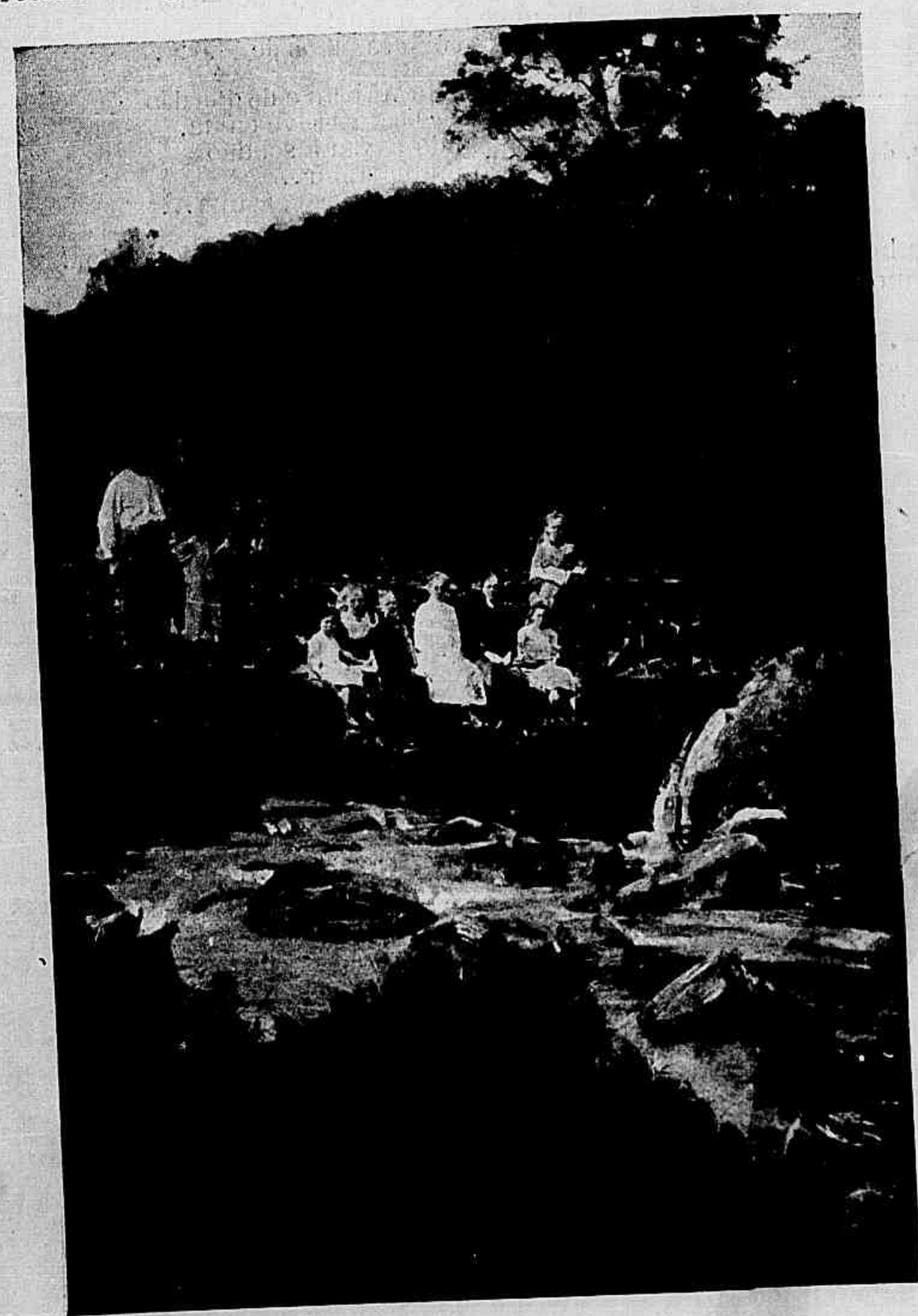
O Casino, dando todas as noutes bons e variados espectaculos, continúa em franco successo.

Marcionillo.

O bem que se faz por medo nem tem duração nem valor.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

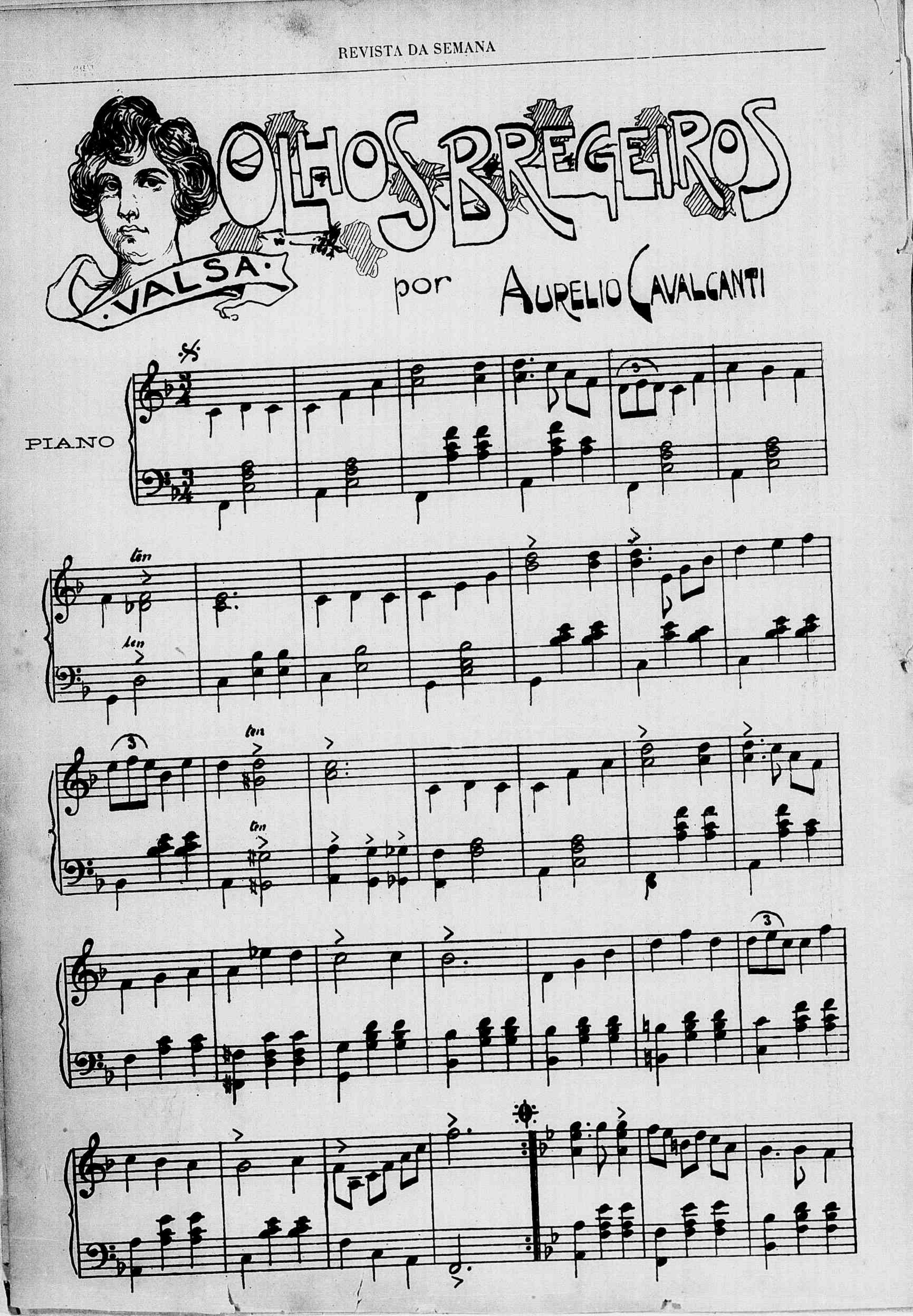
Municipio de Tubarão—A Villa de Urussanga em festas, no dia da chegada do coronel João Cabral

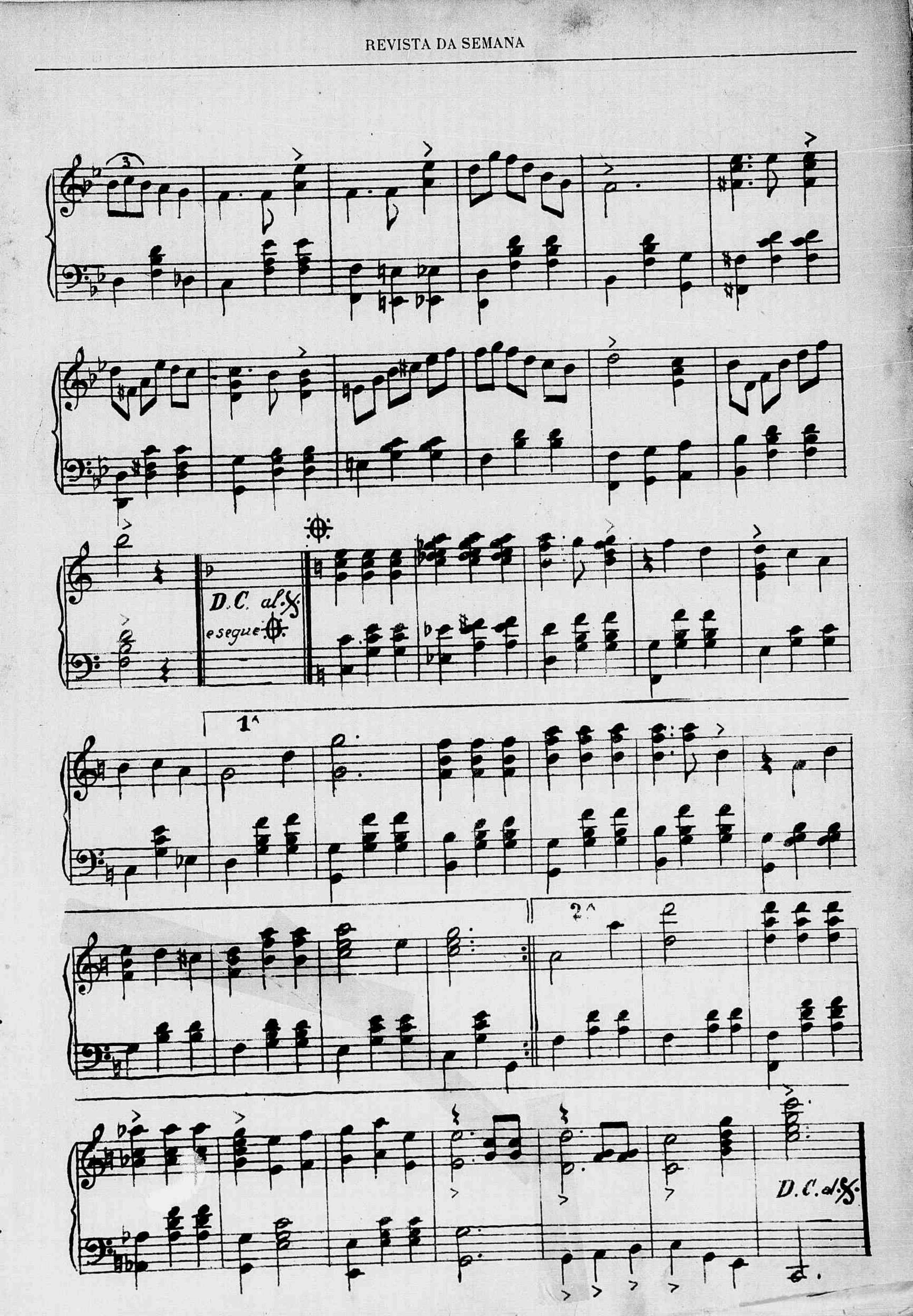


Municipio de Tubarão—Rio Pedras Grandes na séde do districto do mesmo nome

Municipio de Tubarão—Freguezia de Pedras Grandes

PATRIA - LIBERDADE
PROF. S. LINO
PROF. FRANKLIN CARDOSO
CAPITÃO AVILA MENEZES
CAP. TENTE THEOPHILO N. DE ALMEIDA
PROF. EDMUNDO DA COSTA
PROF. MIGUEL DE MIRANDA
PROF. OLIVEIRA FILHO
DR. FRUCTUOSO DIAS


OLHOS BREGEIROS
VALSA
por AURELIO CAVALCANTI
PIANO
ten
ten
ten
ten


D.C. al ✕
e segue
1ª
2ª
D.C. al ✕

FANTASIA
RAUL

UMA REVISTA FEMININA

DILIGENCIAVAMOS por encontrar um assumpto para a nossa despretenciosa chroniqueta, tinhamos até lançado no papel algumas linhas sobre esse mysterioso facto que impressionou e tem feito brotar considerações psycho-philosophicas desencontradas, essa lugubre tragedia de dias atraz, que abriu tres tumulos e ainda jaz inexplicavel...

Feliz acaso fez, porém, com que tivessemos ante nossos olhos uma revista litteraria, escripta exclusivamente pela mulher brasileira.

Abençoado acaso esse que fez com que, desparecendo pensamentos que, por certo, acabrunhavam o nosso espirito, fossemos folheando as paginas d'*O Lyrio*, enlevados pela leitura das producções singelas e delicadas das nossas patricias, producções que retratam fielmente corações cheios de bondade, almas simples e amorosas.

São dez paginas, trabalhadas com arte e carinho, que bem enquadram inspirados versos e lindas fantasias, de uma delicadeza subtil, que fallam á nossa alma.

E nós, que aqui já nos temos referido á mulher brasileira, com enthusiasmo, com adoração, cantando a sua formosura, os seus dotes peregrinos, nos sentimos presa de uma alegria extraordinaria, por vel-a brilhando no campo da poesia e da litteratura.

Assim, debaixo da mais suave impressão, fomos encontrando no artistico fasciculo nomes de poetisas e escriptoras de differentes logares do nosso Brasil amado. Ao lado de Ignez Sabino e Rosalia Sandoval, escriptoras bastante conhecidas, vimos Francisca Izidora (Pernambuco), M. Cintra Costa, Amelia de Oliveira (Capital Federal), Francisca Souto (Nictheroy), Ernestina de Carvalho (S. Paulo), Leodegaria de Jesus (Goyaz), Lydia de Andrade, Cecilia Ney (Piauhy), Lia Marinho Rego, Maria Pia, Marianna Luz (Maranhão), Maria de Oliveira Cavalcante, Maria das Mercês Chacon (Parahyba) e Francisca Clotilde (Ceará).

E' illustrado este numero d'*O Lyrio* com dous retratos das jovens e formosas poetisas pernambucanas mlles. Almeida Cunha e Luiza Cintra Ramalho.

Desta é o mimoso soneto que vem estampado em primeiro logar, e que assim termina :

. . . . . .

E emquanto na floresta sibilando
Vae o vento o arvoredo derrubando
E o estampido do trovão fenece,

A camponeza em sua triste herdade
Envia a Deus, o rei da immensidade,
A mais ardente e fervorosa prece!

Do bello soneto *Ninho deserto*, de Francisca Clotilde, que é a chave de ouro da revista, não resistimos ao prazer de dar aqui os seus tercetos :

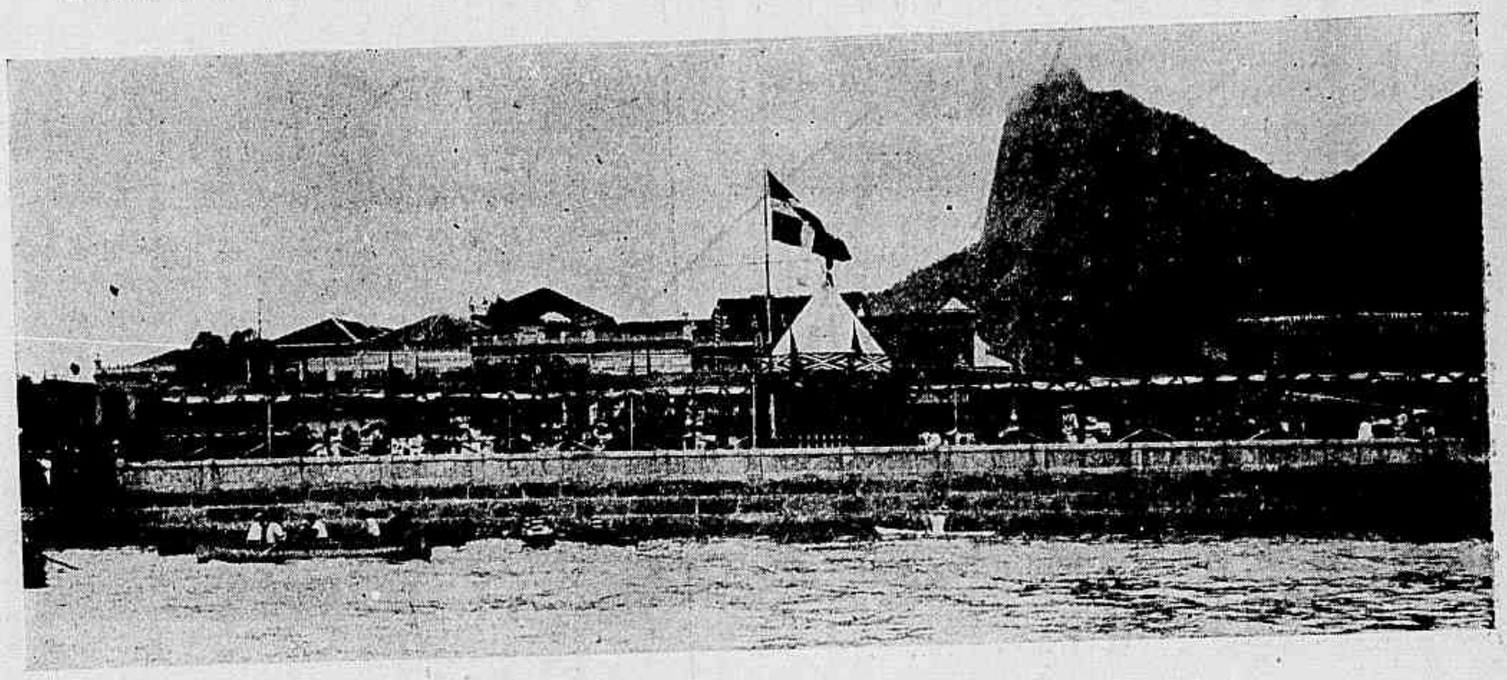
. . . . . .

Mas, ah! um caçador despiedado
Perturbou os idylios do noivado,
Roubando ao par gentil a felicidade!

Hoje o ninho balouça-se deserto,
— Monumento gracil — lembra decerto
Um mysterio de amor e de saudade!

Quizeramos passar para esta columna as melhores producções das distinctas patricias, que vêm encerradas entre as duas citadas, para que a leitora gentil ficasse conhecendo e se orgulhasse do talento daquellas que pertencem ao seu sexo, a esse sexo para o qual vivemos, que faz com que a vida seja uma estrada suave para o viajor descrente, em que se resume todo o ideal do moço, principalmente de quem tem a dita de nascer poeta!

João Rito.



As Regatas de Domingo—Aspecto do pavilhão

As Regatas de Domingo—Grupo de socios e convidados do Grupo de Regatas Gragoatá

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 4ª semana de outubro.

NÃO sei que maiores surpresas nos reservarão para o futuro os nossos navios de guerra.

Esta ultima do *Deodoro*, de consumir em poucas horas o carvão destinado para alguns dias, como um glutão que em uma unica refeição se lembrasse de comer as provisões de uma semana, esquecido do amanhã, deslembrado de que no dia seguinte o estomago exigiria o supprimento necessario ao seu funccionamento; esta ultima do *Deodoro*, lembra-nos que qualquer dia os nossos marinheiros, ao fazerem-se ao mar, lembrar-se-ão do verso de Thomaz Ribeiro:

« é sina, é sina, remador vollemos... »

e alli pelas alturas da Rasa virarão de bordo para reentrar na Guanabara... se tiverem carvão para o regresso.

São deploraveis esses desastres da nossa marinha, maxime quando vemos desapparecer representantes seus, como esse que na terça-feira foi levado a São João Baptista—o barão do Ladario...

O illustre extincto, já o disse o *Jornal do Brasil* e creio que o mesmo dirá a *Revista da Semana*, ao publicar-lhe o retrato, foi um brasileiro que soube honrar sua Patria.

Nada mais devo accrescentar, meu bom compadre, porque nenhum elogio considero maior que esse...

Sem sahir da marinha, devo assignalar-te o desastre da esquadra russa no Mar do Norte.

Dizem telegrammas que esses navios fizeram fogo sobre simples e inoffensivas embarcações de pescadores inglezes, mettendo-as a pique e fazendo numerosas victimas.

E' evidente que foi um desastre terrivel, que colloca a Russia em posição bastante melindrosa diante do orgulhoso leopardo... mas não é menos certo que

ELIXIR DE MASTRUÇO—Tonico nutritivo e sem rival nas tosses e bronchites

não devemos acreditar que os russos desbaratassem a esquadrilha pescadora sem mais aquella, sem que razões muito poderosas a levassem a esse extremo.

Se, em vez de pescadores, fossem vasos japonezes disfarçados, o que não seria nada do outro mundo, seu compadre, que em dado momento destruissem os navios moscovitas?

— Os russos são uns ineptos...

— Não vê que elles podem com a tactica e finura japonezas...

— Onde se viu na guerra desprezar o salutar conselho: « confiar, desconfiando sempre »...?

Estas e outras seriam as phrases emittidas para glorificar a audacia japoneza, o seu valor, a sua tactica, o seu malabarismo...

Dahi tambem póde ter havido medo...

Mas, seu compadre, quem ha por ahi que já não haja estremecido diante do perigo, diante da morte? Que atire a pedra aos russos o primeiro *valiente*.

Mais dia menos dia, a historia dos mosquitos passa ao ról das cousas inuteis.

Ainda agora, em Roma, um Congresso de Medicina acaba de oppor-se á doutrina anophelica.

Não vás suppor que te estou chingando applicando ahi uma palavra, que te é, certamente, desconhecida...

A doutrina anophelica é a que sustenta ser um mosquito-anopheles (creio que é primo irmão do stegomya)—o transmissor do impaludismo.

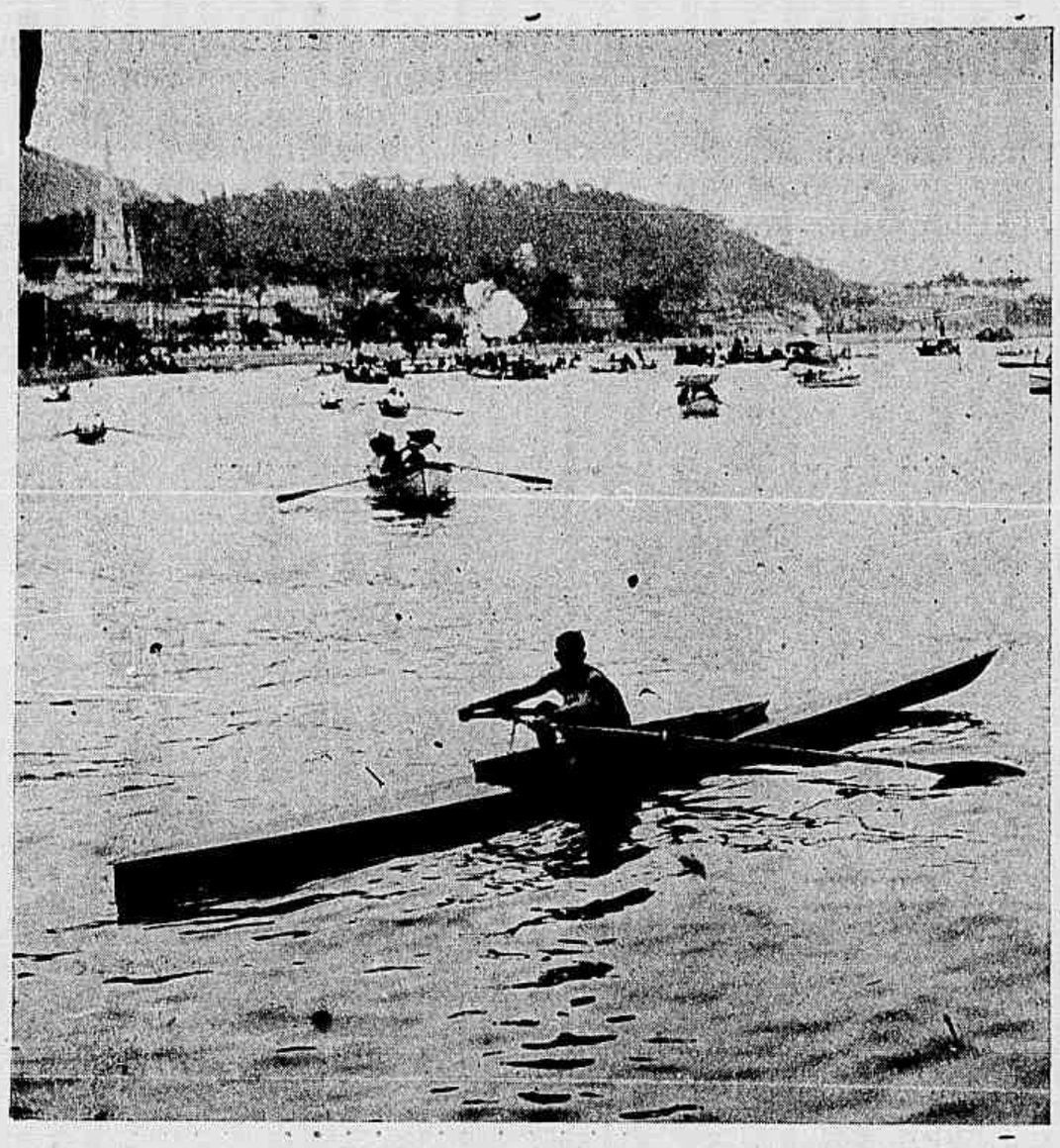
Já vês, meu querido compadre, que é justificado o meu dito a proposito dos mosquitos—estão por dias;—a macaca começou pelo tal de anopheles...

Muito breve vel-a-emos perseguir o resto da familia;—senhores stegomyas... barbas de molho...

Saudades

Teu

Bermudes.



As Regatas de Domingo—Abrahão Saliture no Canoe *Neptuno*, vencedor do Campeonato Brasileiro do Remo

PALCO DE AMADORES

O Retiro Dramatico Fluminense, aggremiação para a qual convergem actualmente innumeras sympathias, poz em scena, a 22 do corrente, uma magnifica comedia, em tres actos, original do Dr. José Piza, intitulada *Ninguem Diga!...*

Essa comedia veiu concorrer para augmentar a nomeada e os creditos de que goza o distincto escriptor brasileiro.

Quanto ao seu valor, quer na textura, quer na technica, outros dirão sobre elle. Registraremos, porém, que foi recebida com geral agrado pela escolhida e numerosa platéa que tinha o Lucinda na noite de sua representação.

Não deixou, entretanto, de ser uma temeridade representar-se a comedia com tão poucos ensaios. Muitos foram os esforços empregados pelos directores da sociedade e pelo autor, que foi tambem o ensaiador, no sentido de reunir todos os amadores para os ensaios, o que só conseguiram nos tres ultimos.

Ainda assim o desempenho foi muito acceitavel; a comedia fez rir a valer; os amadores foram applaudidos e o autor muito victoriado.

Os principaes papeis estiveram a cargo dos estudiosos e conhecidos amadores Augusto Cruz, J. Borges, Henrique Martins, Alfredo Medina, Arthur de Castro e A. Corrêa.

A parte feminina foi distribuida ás amadoras senhorita Lydia de Mello e D. Isaura Avêna e ás actrizes Felicidade dos Santos e Fanny Vernaud.

Foram ainda interpretes da comedia Francisco Areas, em dous papeis, J. Macedo, Olympio Cardoso, Alfredo Pires e Arlindo Vianna, um *moleque* muito interessante.

Uma gloria, porém, resta aos amadores do Retiro, pois conseguiram representar esta comedia, que segundo nos disse o autor, com espirito, parecia ter *caveira de burro!*

Contou-nos que ella esteve em ensaios na extincta Companhia Cinira Polonio, fazendo os principaes papeis os actores Mattos, Peixoto, Leite, Mesquita, Castro e Jorge Alberto, e não foi representada porque a Companhia se dissolvera.

Antes já tinha estado distribuida na Companhia Lucinda-Christiano e n'um dos nossos clubs dramaticos não sendo tambem levada á scena por artes do diabo.

Assim, se a comedia não teve uma interpretação brilhantissima, encontrou da parte de alguns amadores boa vontade e com esforço foi posta em scena, para ser applaudida na noite de 22 do corrente.

* * *

Realizaram tambem festas, no sabbado 22, os antigos centros de amadores Club Riachuelense, Club da Gavea e Club Dramatico S. Christovam.

Infelizmente, não pudemos assistir a esses espectaculos, que, a julgar pelos creditos de que gozam estas sociedades, devem ter sido esplendidos.

* * *

Domingo ultimo realizou a sua recita deste mez o Club Dramatico do Cattete, com um programma variado e que teve cabal desempenho.

N'esse dia tambem houve um espectaculo variado no Centro das Classes Operarias, organizado por conhecidos e applaudidos amadores.

J. G.

As Regatas de Domingo—Aspecto geral quando corria o 10° pareo

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Guia Clausen, contendo os horarios das principaes vias-ferreas dos Estados do Rio de Janeiro e Minas-Geraes, organizado e publicado pelo sr. A. Clausen. Traz, além disso, variada e longa parte de annuncios e está nitidamente impresso e cuidadosamente encadernado;

— o *Tagarela*, sempre cheio de muita *verve* e contendo *charges* e piadas da actualidade;

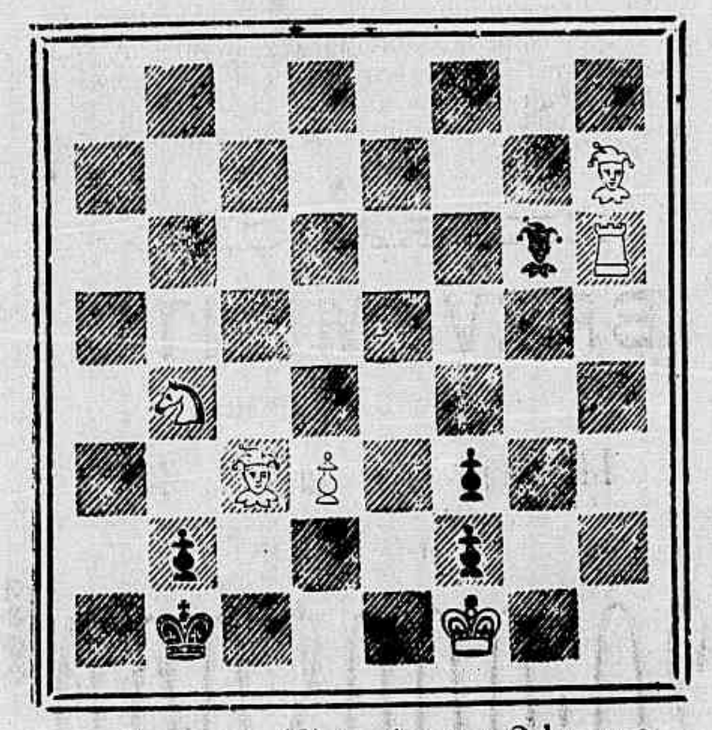
— a *Rua do Ouvidor*, com texto fino e variado e o retrato do general Piragibe, estampado na 1ª pagina.

OFFICINAS GRAPHICAS
DO
JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se quaesquer trabalhos concernentes á arte typographica.

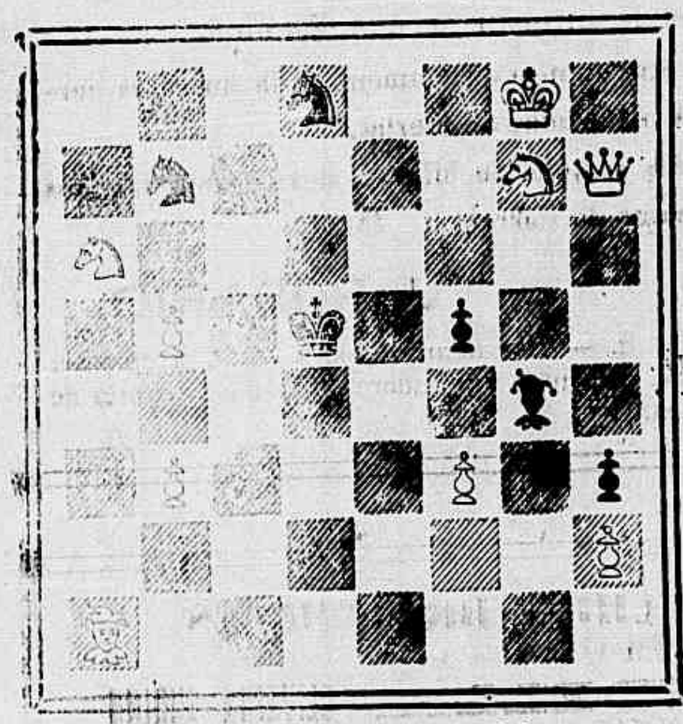
XADREZ

PROBLEMA N. 375—Tacito & Lipman
(S. Paulo)
Pretas (5)



Brancas (6) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 376—Tacito & Lipman
(S. Paulo)
Pretas (6)



Brancas (9) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 371—Eelder

1 T 4 B D (Inicial) 3 variantes.

PROBLEMA N. 372—Cazare

1 B 2 C D, C 7 R; 2 D × P x etc.
1 ....., C 3 R; 2 D 5 B R x etc.
1 ....., C outra: 2 D 4 C x etc.
1 ....., P 4 D; 2 D 5 C x etc.
1 ....., P 4 B; 2 B 4 B etc.
1 ....., P 7 B; 2 C 3 B x etc.

* * *

Resolvidos pelos srs.: Alipio Cascão, Octavio Ceva, E. C. S. e E. W. (Sete Lagoas) Theo, Julio Barreiros, Gil de Souza, Alipio de Oliveira, Salvio, Caissano, Muzio, V. N., Zut, D'Albret e Petronio. Problemas n. 369 e 371 (anteriores) E. C. S., e E. W. (Sete Lagoas).

Temos hoje o prazer de publicar dous engenhosos problemas dos nossos collaboradores Tacito & Lipman para cujos trabalhos chamamos a attenção dos valentes solucionistas desta secção.

CORRESPONDENCIA

Alfranna e G. de Al—D 5 T não resolve o problema n. 371 e a defeza das pretas é: R 6 R.

Arthur Guimarães (Barbacena)—Não temos recebido noticias suas.

Petronio—Não podemos acceitar o seu obsequioso convite para as partidas por correspondencia, devido á deficiencia de tempo que dispomos, actualmente, para essa agradavel diversão.

Quanto ás partidas simultaneas, não nos recusaremos realizal-as, porém, quando para isso se apresentar opportunidade, attendendo-se á circumstancia que expomos acima.

Relativamente a torneios de partidas nada por ora lhe podemos responder.

Heibas.

RECREAÇÕES

Torneio de outubro a dezembro

Um bello premio ao vencedor

As soluções dos problemas do dia 16 do corrente são as seguintes:

Do n. 5, do Alby: Eurico—Euripo; do n. 6, de Quincas Borba: Regata; e do n. 7, de Lindinho: Mimosa.

Rocambole e Raul solveram todos os tres problemas. Azer, Guiomar, Sinhôsinho, Hortencia, Zica e Ayres Schimidt os dous primeiros: Therezinha, Pompilius, Turinha, Tupan, Conradinho Araken e Gran-Via os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

13—CHARADA CASAL

2—Quando a brisa oscular as flores da campina,
O triste malmequer e o pallido jasmim,
Quando o sol irisar a gotta crystallina,
Do rocio da manhã—não te esqueças de mim!

E colhe aquella flor azul, pequena, agreste,
Que esmalta o verde prado e vive de manhã,
Esquecendo esse dia em que, triste me déste
De tão formosa flor uma formosa irmã.

Segue depois além... pensativa, sosinha,
A ver tuas irmãs—as flores do jardim;
Lê o teu *nome* escripto alli, numa folhinha
Do cactus verdolente—e lembra-te de mim!

Quando a noite descer sombria, lentamente,
E o silencio reinar profundo, aterrador,
Se escutares o *mar* carpir lugubremente,
Recorda-te de mim, do meu ardente amor.

Mais tarde, quando o sol esplendido brilhante,
Nas orlas do horizonte apparecer, emfim,
Relê minhas canções, ó terna amada, avante!
E chora, chora sim, lembrando-te de mim!

Tupy.

14—CHARADA ANTIGA

Sobre se era mais formosa
A vermelha ou branca rosa,
Ardeu seculos a guerra
Em Inglaterra.

Paz entre as duas, jamais!
Reinar ambas as rivaes,
Tambem não; e uma ceder,
Como ha de ser?

Faltei eu lá na Inglaterra
Para acabar com a guerra
Eil-as aqui bem eguaes—1
Mas não rivaes.

Atei-as em ramo estreito:—1
Que artista fui, com que geito!
E oh! que lindas são, que amores
As minhas flores

Dirão que é cópia;—bem sei:
Que todo inteiro o roubei
Meu pensamento brilhante
Do teu semblante...

Será. Mas se é tão bello
Que lhe dêm esse modelo,
Do meu quadro, na verdade,
Tenho vaidade.

Bacharel

15—CHARADA CASAL
(Ao collega Azer)

2—Mineral do porto.

Quincas Borba

CORRESPONDENCIA

Sinhôsinho—Parabens pelo successo.
Conrulinho—Estamos a sua espera.
Pompilius—Muito gratos.
Raul—Marcados os quatro contos que reclama.
Pergaminho—Das 12 ás 4 da tarde.
Zuavo—Agradecidos pelo engenhoso mimo.
Guiomar—A gentil collega nos ordena e não pede.
Durval Pinto—Pois não, caro collega.
Gran-Via, Carmelita, Ayres Schmidt, Rocambole, Azer, Turinha, Therezinha e *O. Neves*—Recebidos os problemas.
Ar Minho—Dá nos muito prazer a sua collaboração.

Archimedes Junior.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brazileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado ..... 5$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa onde toda moça de familia chic possue seu album de poesias para dias de annos, o livrinho **Violetas Poeticas** é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percaline, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No contendo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brazileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou* indispensavel de toda moça *chic*.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico
Eugenio Marques de Hollanda

Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

SUCCESSOR

Depositarios, **Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114.**—Muito cuidado com as imitações e falsificações.

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias ás 3 horas

PREMIOS PAGOS EM 4 ANNOS

50 MIL CONTOS DE RÉIS

Plano para a Loteria do Natal

EXTRACÇÃO EM 15 DE DEZEMBRO

1 premio de	50:000$000	10 dez. do 1º a	50$000
1 » de	50:000$000	10 » do 2º a	50$000
1 » de	5:000$000	10 » do 3º a	20$000
1 » de	5:000$000	10 » do 4º a	20$000
2 premios de	2:000$000	100 cent. do 1º a	12$000
4 » de	1:000$000	100 » do 2º a	12$000
6 » de	500$000	100 » do 3º a	10$000
10 » de	200$000	100 » do 4º a	10$000
20 » de	100$000	2:000 2 fin. do 1º a	5$000
2 app. do 1º a	200$000	2:000 2 fin. do 2º a	5$000
2 » do 2º a	200$000	2:000 2 fin. do 3º a	4$000
2 » do 3º a	100$000	2:000 2 fin. do 4º a	4$000
2 » do 4º a	100$000	8494 premios no total de	168:000$000

Bilhetes inteiros e meios a 1$500 e 750 rs.

Os pedidos de 50$000 para cima têm direito a razoavel commissão

Attenta a enormidade de cartas a despachar só se attende a pedidos de 5 bilhetes inteiros, ou de 10 meios para cima, devendo os pretendentes enviar 8$200. Enviam-se listas geraes, prospectos e informações.

Recommenda-se a maxima clareza nas direcções afim de evitar demoras e extravios.

Correspondencia á *Companhia Nacional Loterias dos Estados*

CAIXA 1.052 — CARMO 32

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

BREVEMENTE

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 °/° sobre os premios maiores de 200$000.

MOLESTIAS DO PEITO

TOSSE, ASTHMA, COQUELUCHE E BRONCHITES
CURAM-SE COM O
XAROPE DE GRINDELLA, OLIVEIRA JUNIOR
NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.
CATTETE 234

Araujo Freitas & C.
OURIVES 114

Cabeças de prego
Brotoejas
Comichões
Manchas

O mais salutar e o mais economico de todos os sabões antiscepticos e para toilette, é sem contestação o sabonete

THYMO-BORICO
SILVA ARAUJO
(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)
SILVA ARAUJO & C.,
no Rio de Janeiro, á
Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

Extracto, Loção e Pó

CHÊNE ROYAL

DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

O SR. PETRONILHO M. DE OLIVEIRA, residente na Raiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontada e vomitos, ficando curado com meio vidro do **Xarope de Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido, por emprestimo, pelo seu amigo o sr. Gonçalves, padeiro da visinhança.

Vidro 2$000.—Deposito geral, Rua dos Andradas n. 59.

Anno V DOMINGO, 30 DE OUTUBRO N. 233

REVISTA DA SEMANA

— Grita para ahi, grande megéra!... alenta-me esta linda rapariga!

TONICINA CARVALHO

Cura fraqueza sexual, esgotamento nervoso, neurasthenia, asthenia cerebral ou mental, etc.
Pharmacia e drogaria
ALFREDO DE CARVALHO
8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8

A BEM DA HUMANIDADE

Illmos.Srs.Mallet Soares & C.

Soffrendo ha mais de um anno de uma tosse asthmatica, tendo feito uso de muitos remedios receitados por medicos e conhecidos, sem ter tirado resultado algum, em boa hora um amigo aconselhou me o uso do **Xarope de Bosque**; o que é certo é que com dous vidros já me sentia muito melhor e com seis vidros radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1901.

Capitão José da Costa Moreira
RUA DO MATTOSO, 105

Depositarios: **Drogaria MALLET rua da Quitanda 2, e rua Gonçalves Dias 30.**

TONICO COLOMBO

O melhor e mais agradavel dos productos para os cabellos. Procurae-o na Drogaria Mallet, rua da Quitanda n. 2 e na sua filial, Drogaria Colombo, rua Gonçalves Dias n. 30 e bem assim em qualquer pharmacia.

ELIXIR DE MASTRUÇO

MILAGROSO PREPARADO

Cura Tuberculoses, Hemoptyses e Fraqueza

ETERNA GRATIDÃO

E' com o mais profundo reconhecimento que venho agradecer o conselho que v. s. me deu para tomar o **Elixir de Mastruço** que veiu curar-me radicalmente de uma tosse ferina, que me atacava o peito atrozmente, isto no curto espaço de tres dias. E por ser verdade e a bem da humanidade, passo o presente attestado, como reconhecimento de minha eterna gratidão. Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1904—JULIETA BAPTISTA COLLARES. Rua Nossa Senhora de Copacabana n. 9.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no

DEPOSITO GERAL — RUA DO HOSPICIO 42

ITUANA

Infallivel destruidora da caspa e parasita

Evita a queda do cabello, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral: CASA CIRIO, rua do Ouvidor 149 A

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1$500

SABÃO SUISSO

E' um sabão liquido que encerra as maiores propriedades de medicamento e de artigo para o toucador; de um delicioso perfume, destroe os parasitas da pelle e cura dôres rheumaticas, contusões, frieiras, etc.

DOGAIA MALL ET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharmacia.

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir acura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

103 Rua Uruguayana 103

Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a **Emulsão de Scott,** á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos,** dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

LUGOLINA

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.

Preço 3$000

Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
• 90
Rua S. Pedro

Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

CASA

MENDONÇA

Especialista em roupas sob medida. Grande sortimento de roupas feitas para homens, rapazes e crianças, preços admiraveis.

J. J. Magalhães

8, RUA GONÇALVES DIAS, 8

SALUTARIS
S
A MELHOR
AGUA DE MESA